

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA  
VIDA E SAÚDE**

**CAROLINE SANTOS DOS SANTOS**

**ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM  
TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS**

**Uruguaiana  
2023**

**CAROLINE SANTOS DOS SANTOS**

**ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM  
TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de **Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Betina  
Loitzenbauer da Rocha Moreira

**Uruguaiana  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d237a dos Santos, Caroline Santos  
ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM  
TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS /  
Caroline Santos dos Santos.  
78 p.  
  
Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE,  
2023.  
"Orientação: Betina Moreira".  
  
1. Escola. 2. Professor de Ciências. 3. Ensino. 4.  
Sexualidade. I. Título.

**CAROLINE SANTOS DOS SANTOS**

**ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM  
TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Dissertação defendida e aprovada em: 16 de março de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha  
(UFSM)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Kelly Dayane Stochero Velozo  
(UFRGS)



Assinado eletronicamente por **BETINA LOITZENBAUER DA ROCHA MOREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/03/2023, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Phillip Vilanova Ilha, Usuário Externo**, em 20/03/2023, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Kelly Dayane Stochero Velozo, Usuário Externo**, em 20/03/2023, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1083436** e o código CRC **D723923A**.

## AGRADECIMENTO

O período de realização do mestrado foi de muito estudo, esforço, empenho, resiliência e também foi marcado por inúmeras pessoas que acompanharam essa caminhada, incentivando a conclusão de mais um ciclo. Por isso, venho expressar meus sinceros sentimentos e minha gratidão pela companhia de vocês na realização de mais um sonho.

Primeiramente, agradeço a Deus pelo amparo e força para seguir em frente, principalmente, nos momentos mais difíceis. Sei que mantendo minha fé, irei muito mais longe.

Agradeço aos meus pais Antônio e Catia, pois grande parte do que eu sou hoje, se fez pelo apoio incondicional de vocês nessa jornada.

Obrigada meu filho, Enzo Gabriel por ser a minha inspiração na busca para que eu me torne um ser humano melhor a cada dia.

Aos amigos, colegas e professores(as) que ouviram meus anseios, me ensinaram, colaboraram e ajudaram no desenvolvimento deste estudo, o meu muito obrigada.

Também gostaria de agradecer a banca, que aceitou meu convite e muito contribuiu no enriquecimento e concretização deste estudo.

Minha gratidão especial a minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Betina Moreira, excelente profissional, sempre disposta e dedicada no que faz. Obrigada por manter a confiança em mim, mesmo em meio a alguns períodos difíceis da minha jornada. Sem sua orientação e seus ensinamentos, nada disso seria possível.

Obrigada a todos que desejam o melhor para mim e acreditam na minha capacidade de superação e crescimento.

“Não tinha nada além de fé, mesmo assim, foi o suficiente”.

(Autor desconhecido)

## RESUMO

A educação é responsável pela formação do indivíduo e a base da construção da sociedade. A escola tem como um de seus objetivos fazer a ligação e associação de conteúdos com situações presenciadas no cotidiano do cidadão e um dos conteúdos mais apresentados é a saúde. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam Saúde e Orientação Sexual como dois dos sete conjuntos de Temas Transversais que são abordados em seus documentos, trazendo metodologias e propostas para inclusão desses temas no currículo escolar. A Base Nacional Comum Curricular traz em seu documento a apresentação do objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade na disciplina de Ciências em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental. Essa dissertação teve como objetivo compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. Este estudo esteve embasado na pesquisa qualitativa e caracterizado como pesquisa exploratória e descritiva. Os(as) participantes da pesquisa foram sete professores(as) atuantes na disciplina de Ciências, inseridos em turmas de 8º ano e atuantes em seis escolas da rede pública estadual e municipal de ensino. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada pela plataforma Google Meet, a mesma foi gravada e analisada por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Cabe salientar que foram considerados os aspectos éticos da pesquisa, garantindo o sigilo, a confidencialidade e anonimato dos(as) participantes. Como resultados desse estudo foi possível observar que o objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade possui importância no processo de ensino, pois abordar essa temática em sala de aula viabiliza o autoconhecimento, a saúde, o bem-estar e a diminuição de conflitos relacionados a esse assunto que podem surgir na vida dos(as) jovens, entretanto, foi possível notar que ainda falta na Base Nacional Comum Curricular a explanação de como realizar o trabalho desse conteúdo em sala de aula.

Palavras-chave: Escola, Professor de Ciências, Ensino, Sexualidade.

## **ABSTRACT**

Education is responsible for the formation of the individual and the basis for building society. One of the objectives of the school is to link and associate contents with situations witnessed in the citizen's daily life, and one of the most presented contents is health. The National Curriculum Parameters present Health and Sexual Orientation as two of the seven sets of Transversal Themes that are addressed in their documents, bringing methodologies and proposals for including these themes in the school curriculum. The National Common Curricular Base brings in its document the presentation of the object of knowledge Reproductive Mechanisms and Sexuality in the discipline of Sciences in classes of 8th grade of Elementary School. This dissertation aimed to understand the approach, challenges and possibilities of Science teachers of the 8th year of Elementary School on the development of the theme Reproductive Mechanisms and Sexuality. This study was based on qualitative research and characterized as exploratory and descriptive research. The research participants were seven teachers working in the Science discipline, inserted in 8th grade classes and working in six state and municipal public schools. Data were collected through a semi-structured interview on the Google Meet platform, which was recorded and analyzed using the Content Analysis technique. It should be noted that the ethical aspects of the research were considered, guaranteeing secrecy, confidentiality and anonymity of the participants. As a result of this study, it was possible to observe that the object of knowledge Reproductive Mechanisms and Sexuality is important in the teaching process, since approaching this theme in the classroom enables self-knowledge, health, well-being and the reduction of conflicts related to this subject that may arise in the lives of young people, however, it was possible to notice that the National Common Curricular Base still lacks the explanation of how to carry out the work of this content in the classroom.

**Keywords:** School, Science Teacher, Teaching, Sexuality.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses
- CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEP – Comissão de Ética e Pesquisa
- DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
- IFFar – Instituto Federal Farroupilha
- IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis
- MEC – Ministério da Educação
- P – Professor(a)
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
- PNE – Plano Nacional da Educação
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TCT – Temas Contemporâneos Transversais
- UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa
- URCAMP – Universidade da Região da Campanha

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO .....</b>  | <b>14</b> |
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>16</b> |
| <b>2 OBJETIVOS DE PESQUISA .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>2.1 Objetivo Geral.....</b>   | <b>21</b> |
| <b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>   | <b>22</b> |
| <b>3.1 Educação em saúde na escola e o tema sexualidade.....</b>                 | <b>22</b> |
| <b>3. 2 O tema sexualidade nos documentos oficiais da educação .....</b>         | <b>26</b> |
| <b>3.3 Adolescência e sexualidade em sala de aula .....</b>                      | <b>31</b> |
| <b>3.4 Formação docente e o tema mecanismos reprodutivos e sexualidade .....</b> | <b>35</b> |
| <b>4 METODOLOGIA .....</b>   | <b>41</b> |
| <b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>  | <b>43</b> |
| <b>5.1 Manuscrito .....</b>  | <b>43</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>69</b> |
| <b>7 PERSPECTIVAS.....</b>   | <b>70</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>71</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>   | <b>76</b> |

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa é resultado do interesse pela temática envolvendo saúde na escola que surgiu ainda na minha graduação em Ciências Biológicas na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), campus Alegrete/RS. No âmbito da educação, minha primeira experiência foi como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde realizei intervenções abordando essa temática em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de ensino de Alegrete/RS. Desde então, sempre me interessei pela abordagem de saúde nas escolas e buscava realizar intervenções relacionadas a esse tema. Meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação intitulado “Educação em Tempo Integral: As Políticas de Saúde como Estratégia de Prevenção” mostrou como ocorria a abordagem de saúde em Escolas de Tempo Integral de três municípios da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Após concluir a graduação, ingressei na especialização em Ensino de Ciências e Matemática no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) campus Alegrete/RS. Nela continuei minha pesquisa relacionada a saúde na escola com o TCC “Ensino de Ciências e Educação em Saúde: Análise da Abordagem sobre Saúde Preventiva no Ensino Fundamental II no olhar dos Docentes” que possibilitou perceber como está sendo desenvolvida a Educação em Saúde em escolas da rede estadual de ensino.

Realizar um mestrado sempre foi um sonho, então, concluindo a especialização, ingressei no mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguaiana. Ainda trazendo percepções de quando atuei em uma turma de 8º ano no PIBID, pude constatar, por meio de conversas com os alunos no intervalo das aulas e entre as aulas de ciências que muitos possuíam vida sexual ativa e, em suas falas, demonstravam informações inverídicas sobre corpo, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST) como: proteção com duas camisinhas ao mesmo tempo previne gravidez; camisinhas só previnem a gravidez; meninas que possuem vida sexual ativa possuem um andar diferente; quando o homem não ejacula não se tem risco de adquirir IST. A partir dessas constatações, surgiu o interesse de pesquisar de forma mais aprofundada e na visão docente, como está ocorrendo na sala de aula a abordagem de temáticas que envolvem a

Orientação Sexual nas escolas. Tendo como foco de análise a implantação do objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade apresentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dos anos finais do Ensino Fundamental, mais precisamente, em turmas de 8º ano.

A apresentação do estudo está estruturada pela **Introdução** que apresenta a temática da pesquisa, o problema de pesquisa e logo após os **Objetivos** norteadores desse estudo. Na sequência, apresenta-se a **Revisão de Literatura** composto por temas que embasam este estudo através de conceituações e apanhado histórico. A **Metodologia** exhibe o percurso metodológico percorrido em todo o processo da realização da pesquisa. Os **Resultados e Discussão** mostram os dados obtidos na coleta de dados e a análise dos resultados por meio da literatura utilizada e da elaboração de um manuscrito. As **Considerações Finais** apresentam o desfecho geral da pesquisa aliada aos objetivos propostos. As **Perspectivas** demonstram os planos para o futuro através dos resultados obtidos nessa pesquisa. As **Referências** apontam os autores citados ao longo da dissertação. Em **Apêndices** encontram-se o Termo de Coparticipação (Anexo A), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B) e o Instrumento de coleta de dados (Anexo C).

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é responsável pela formação do indivíduo e apesar das mudanças que ocorrem no mundo, continua sendo a base da construção da sociedade. Alarcão (2017, p. 10) diz que “neste contexto de profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, aponta-se a educação como o cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade”. A educação também causa influência na formação do cidadão, “tem o poder de esclarecer, de emancipar e de libertar o aluno da obediência cega a opiniões e interesses que não são seus” (BROM; AGUIAR, 2011, p. 8).

A educação também pode fazê-lo senhor de seu próprio destino, construtor do seu projeto de vida, orientado pela sua criatividade, pelo prazer e pelo desejo de viver em um mundo mais justo e agradável. Para o bem ou para o mal, a educação jamais parece ser indiferente (BROM; AGUIAR, 2011, p. 8).

Alarcão (2017) reconhece que a educação é fonte de desenvolvimento humano, cultural, social e econômico e que os professores e a escola desempenham um papel fundamental nesse desenvolvimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram criados em 1998, representando diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo de orientar educadores através da normatização de disciplinas e apresentação de um conjunto de Temas Transversais, abordando em seus documentos metodologias e propostas para inclusão no currículo escolar seis temas: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. Os PCN enfatizam que a educação para a cidadania “requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica” (BRASIL, 1998, p. 25).

A escola tem como um de seus objetivos fazer a ligação e associação de conteúdos com situações presenciadas no cotidiano do cidadão e um dos conteúdos mais apresentados é a saúde.

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (CARVALHO, 2015, p. 1208).

Os PCN (BRASIL,1998, p. 259) manifestam que “educação e saúde estão intimamente relacionadas e, em especial, a educação para a Saúde é resultante da confluência desses dois fenômenos” e contribui para a efetivação da melhoria e garantia da qualidade de vida e saúde da sociedade. De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), apesar de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar em um espaço de promoção da saúde.

A educação para a Saúde pode cumprir papel destacado, pois, favorece o processo de conscientização quanto ao direito à saúde e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os condicionantes do processo saúde/doença. Também no interior da escola, as questões sobre a saúde encontraram espaço para diferentes abordagens, segundo as inflexões socioeconômicas, políticas e ideológicas de cada momento histórico. Em outras palavras, o que a sociedade entende por saúde está sempre presente na sala de aula e no ambiente escolar (BRASIL, 1998, p. 255).

No ponto de vista do processo saúde/doença e suas múltiplas dimensões, os PCN (BRASIL, 1998) apontam a justificativa de caracterizar a educação para a Saúde como um tema transversal do currículo.

A transversalidade também pressupõe uma inter-relação permanente entre educação para a Saúde e os demais temas transversais, pois a própria natureza desses temas faz com que entre eles haja sempre uma grande afinidade, dado que compõem, em seu conjunto, uma visão ética do mundo e das relações humanas (BRASIL, 1998, p. 264).

Na adolescência, o indivíduo passa por várias transformações físicas, hormonais, comportamentais, sociais, cognitivas. Nesse período, os jovens buscam se desenvolver e construir sua identidade. Em vista disso, os PCN (BRASIL, 1998) declaram que a transformação do papel psicossocial do adolescente deve ser considerada nas diversas instâncias do convívio escolar como elemento contextual da educação para a Saúde nessas faixas etárias.

A adolescência representa uma ampliação importante dos graus de autonomia e diferenciação em relação à família e a vivência entre os pares ganha especial dimensão. Ocorrem, de forma simultânea e aparentemente contraditória, a busca de afirmação da identidade pessoal e uma intensa padronização de comportamentos que simboliza a “pertinência” ao grupo, com normas de convivência, costumes, valores e interesses compartilhados (BRASIL, 1998, p. 261).

Além disso, na fase da adolescência começam a surgir as dúvidas sobre temas que envolvem a sexualidade. Conforme os PCN (BRASIL, 1998) a curiosidade, a ansiedade, a busca de novas experiências, a pressão do grupo de iguais e os próprios mecanismos de afirmação característicos desse momento do desenvolvimento humano compõem um pano de fundo favorável à exposição a diferentes comportamentos de risco. Sendo assim, a educação e o ambiente escolar favorecem a construção da autonomia para a tomada de decisões e são essenciais para a adoção de comportamentos que valorizam a vida.

“A escola, sendo capaz de incluir a discussão da sexualidade no seu projeto pedagógico, estará se habilitando a interagir com os jovens a partir da linguagem e do foco de interesse que marca essa etapa de suas vidas e que é tão importante para a construção de sua identidade” (BRASIL, 1998, p. 297).

Apesar do tema “Saúde” ser considerado transversal, os jovens esperam sanar suas dúvidas de forma segura quando a apresentação da temática na escola ocorre pelos(as) professores(as) de Ciências. Porém, nem sempre esses(as) professores(as) conseguem proporcionar a fala adequada sobre temas envolvendo orientação sexual e sexualidade por falta de preparação e representação de conteúdos que possam auxiliá-los no ensino. Envolvendo essas observações, os PCN (BRASIL 1998) manifestam suas percepções:

Praticamente todas as escolas trabalham o aparelho reprodutivo em Ciências Naturais. Geralmente o fazem por meio da discussão sobre a reprodução humana, com informações ou noções relativas à anatomia e fisiologia do corpo humano. Essa abordagem normalmente não abarca as ansiedades e curiosidades das crianças, nem o interesse dos adolescentes, pois enfoca apenas o corpo biológico e não inclui a dimensão da sexualidade (BRASIL, 1998, p. 292).

Com o intuito de proporcionar a promoção da saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens e de preparar educadores, os PCN (BRASIL, 1998) apresentam o tópico Orientação Sexual como um de seus temas transversais, defendendo que:

Orientação Sexual e Saúde são componentes de um mesmo conjunto temático. Ganham dimensões próprias em função de sua amplitude e complexidade, evidenciadas por meio das dificuldades vividas não só pela escola, mas pela sociedade em geral, no tratamento de ambas as questões. A abordagem desses tópicos em diferentes documentos visa favorecer o

entendimento das diferentes maneiras como valores e práticas relativos à saúde em geral, ou especificamente, no âmbito da sexualidade humana, compõem e refletem-se nas vivências biológicas, afetivas e sociais [...] (BRASIL, 1998, p. 264).

No caderno sobre Orientação Sexual (BRASIL, 1998) destaca-se como objetivo promover reflexões e discussões de técnicos, professores, equipes pedagógicas, bem como de pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica da escola no trato de questões da sexualidade.

Busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. (BRASIL, 1998, p. 187).

Para os PCN (BRASIL, 1998), é necessário a escola reconhecer que desempenha um papel importante na educação para a sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar e que englobe as diversas dimensões do ser humano.

Atualmente, os Temas Transversais dos PCN tomaram uma nova versão inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental no ano de 2017 e para o Ensino Médio em 2018, que se intitula Temas Contemporâneos Transversais (TCT). No ano de 2019, foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC) o Guia Prático sobre os TCT na BNCC, trazendo o contexto histórico, pressupostos pedagógicos e propostas de práticas de implementação para auxiliar educadores.

Os Temas Contemporâneos Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC (BRASIL, 2019a, p. 5).

Segundo o Guia Prático sobre TCT (BRASIL, 2019a), a BNCC traz seis macros áreas temáticas, sendo elas: Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde. A macro área Saúde tem como Temas Contemporâneos, Saúde e Educação Alimentar e Nutricional, sem

mencionar detalhes sobre os temas que ela contempla. Nos exemplos de como aplicar os TCT em sala de aula, o guia também não esclarece as ramificações que os temas ligados à macro área saúde podem abordar.

Na BNCC, amplia-se a visão de conteúdos a serem abordados para suprir as demandas dos estudantes. Nesse documento aparece de forma mais abrangente o tema sexualidade na etapa do 8º ano do Ensino Fundamental, na área de Ciências da Natureza, através da componente curricular de Ciências, onde apresenta-se a unidade temática “Vida e Evolução”, com o Objeto do Conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde (BRASIL, 2017, p. 327).

A BNCC (BRASIL, 2017) propõe o desenvolvimento das habilidades previstas que os educandos adquiram com a apresentação dos objetos do conhecimento “Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade”:

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso; comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST); identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção; selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2017, p. 349).

Cabe ressaltar que esta temática não foi exemplificada no Guia Prático sobre os TCT e deve ser inserida e/ou ampliada nos estudos de formação inicial e continuada dos docentes, buscando possibilitar o aperfeiçoamento da abordagem do

tema em sala de aula, visando atender melhor às necessidades dos alunos. Para Parente, Valle e Mattos (2015):

No aspecto de como se ensina, a figura do professor surge, desta forma, como peça-chave, sendo a qualidade de sua formação inicial absolutamente imprescindível neste processo, complementada pelas iniciativas de formação continuada (PARENTE; VALLE; MATTOS, 2015, p. 27).

Neste sentido, torna-se necessário compreender de forma mais aprofundada como está ocorrendo o ensino de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula, porque a escola é grande colaboradora no processo de formação pessoal e cidadã dos educandos.

A partir do que foi exposto, questiona-se: como os professores de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental tem abordado a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula?

## **2 OBJETIVOS DE PESQUISA**

### **2.1 Objetivo Geral**

Compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Averiguar o perfil profissional dos(as) professores(as) da disciplina de Ciências das escolas participantes;
- b) Entender como é trabalhada a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula;
- c) Identificar os desafios e as possibilidades/sugestões no trabalho com a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Educação em Saúde na escola e o tema Sexualidade

A Educação busca orientar e melhorar a qualidade de vida do indivíduo. A palavra Educação é definida por Barreto e Rockenback (2014) como a ferramenta vital à transmissão e aplicação das descobertas, vivências, experiências e conhecimentos acumulados pelos nossos antepassados. “Algo que sofreu e sofre continuamente os efeitos da cultura social vigente e das múltiplas ideologias que sempre emanam desse processo” (BARRETO; ROCKENBACK, 2014, p. 11).

A palavra saúde vai além do pensamento de ausência de doença, Pelicioni e Mialhe (2018) explicam que ela está relacionada com a maneira pela qual os sujeitos de uma sociedade interagem com os eventos da vida.

Esses valores são absorvidos ao longo da vida, desde o nosso nascimento, e trazem com eles experiências afetivas, emocionais e respostas e ações corporais; é por meio deles que lidamos com os acontecimentos, com os desejos, com as formas de dar sentido ao mundo (PELICIONI; MIALHE, 2018, p. 71).

A Escola tem como objetivo desenvolver os aspectos sociais, culturais e cognitivos dos indivíduos. Alarcão (2017) diz que a Escola constitui um espaço, um tempo e um contexto de aprendizagem e de desenvolvimento.

E mesmo que, por força das novas tecnologias, a aprendizagem desprenda-se da necessidade de espaços coletivos e tempos simultâneos, ela não deixará nunca de realizar-se em contexto, talvez em comunidades aprendentes interconectadas, às vezes globalmente interconectadas. Nem por isso se poderá deixar de pensar em escola (ALARCÃO, 2017, p. 10).

Para Furlani (2011), a função social da escola é tornar-se significativa para a vida das pessoas, traduzindo essa função no desenvolvimento integral da criança, na contribuição para vida de uma cidadania plena, no minimizar as desigualdades e promover a inclusão social, ou ainda, democratizar o conhecimento.

Observando esses conceitos, percebe-se que o ambiente escolar oportuniza a obtenção do pensamento crítico sobre as ações de educação em saúde.

Pelicioni e Mialhe (2018) relatam que o tema Educação ocupa um lugar de destaque nas produções teóricas envolvendo experiências educativas no setor da

saúde e que o termo Educação em Saúde pretende ir muito além do que simplesmente informar ou tentar mudar comportamentos.

Tem por objetivos preparar indivíduos para o exercício da cidadania plena; criar condições para que se organizem na luta pela conquista e implementação de seus direitos, para que se tornem aptos a cumprir seus deveres, visando à obtenção do bem comum e à melhoria da qualidade de vida para todos; e, principalmente, possibilitar que esses atores se tornem capazes de transformar a sociedade como sujeitos de sua própria história, como propõe a teoria freireana (PELICIONI; MIALHE, 2018, p. 10).

Entende-se que a Educação em Saúde busca através dos princípios da educação relacionar a construção do conhecimento com questões associadas à saúde, criando um conjunto de ações que visam proporcionar melhores condições de saúde à população. “Tem-se que a educação em saúde está baseada em um conceito de saúde ampliado, definido por um estado de busca de bem-estar, que deve contemplar diversos aspectos integrativos a esse conceito” (PINNO *et al.*, 2019, p. 17).

Pinno *et al.* (2019) ressaltam que, atualmente, a educação em saúde tem se mostrado como uma conjunção entre o conhecimento e a prática, visando à promoção da saúde e à prevenção de doenças, além de ser um recurso pelo qual o conhecimento científico, por meio de auxílio de profissionais, é capaz de chegar à população em sua vida cotidiana.

As ações educativas para a abordagem da educação em saúde devem “encorajar as pessoas a questionarem os problemas do dia a dia e a se tornarem capazes de realizar ações em saúde, percebendo a transformação a partir de suas próprias experiências” (PINNO, *et al.*, 2019, p. 33).

A educação em saúde não é apenas um repasse de informações, mas sim um dispositivo para promover a saúde. Para isso, é necessário conhecer o indivíduo ou a comunidade a quem se quer “educar”, a fim de proporcionar a troca de conhecimentos, aproximação das crenças, modos de vida e estabelecer a formação de vínculo (PINNO, *et al.*, 2019, p. 33).

As intervenções de educação em saúde devem promover a autonomia no cuidado com a saúde individual e coletiva através de um processo de ensino-aprendizagem que ocorra de forma colaborativa e participativa. As estruturas curriculares das escolas viabilizam a realização da educação em saúde no âmbito escolar. Em relação à educação em saúde com atenção aos adolescentes, deve-se

considerar o espaço escolar como local favorável para interagir com esses jovens que estão em uma fase de constantes mudanças no seu desenvolvimento.

Brasil *et al.* (2017) observaram lacunas nos cuidados destinados aos adolescentes e dificuldades de inserir ações de promoção da saúde no planejamento institucional da educação e da saúde.

A desarticulação dos setores educação e saúde e a não disponibilidade dos profissionais para atuar com o adolescente em atividades de saúde na escola foram destacadas nesta pesquisa quando os participantes enfatizaram que as ações ocorrem de modo pontual e descontínuo, por orientação da gestão (BRASIL *et al.*, 2017, p. 2).

Além dos aspectos biológicos, deve-se potencializar a vivência de descobertas significativas dos jovens, proporcionando o desenvolvimento da personalidade, individualidade e sociabilização dos adolescentes. “A compreensão das demandas específicas desse público pode direcionar as estratégias e práticas de cuidado onde este sujeito se faça protagonista no processo” (CASTRO JÚNIOR; OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 176).

O reconhecer da saúde para além das intervenções biológicas potencializa a lógica das ações educativas como resolutivas a questões dos sujeitos ao mesmo tempo em que se torna emancipatória na dupla facilitador-sujeito. Destitui, desses sujeitos, um papel de passivos e os recoloca em cena como ativistas de práticas que os levaram ao cuidado consigo (CASTRO JÚNIOR; OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 182).

Por sua vez, pensar na saúde do adolescente significa pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida. No entanto, implica um movimento de repensar as práticas de educação em saúde que se voltem para essa parcela significativa da sociedade. Um dos temas que devem ser repensados é a forma de abordagem sobre sexualidade com os jovens.

A sexualidade é uma das dimensões inerentes à vida e à saúde do ser humano que se manifesta desde o nascimento. Trata-se de um fenômeno multifatorial, com aspectos biológicos, psicológicos, culturais, históricos e sociais, que influencia na sua maneira de ser, de compreender e de viver no mundo (SANTOS; COSTA, 2019, p. 91).

A apresentação de conteúdos envolvendo a sexualidade envolve o crescimento intelectual, físico, afetivo, emocional e sexual dos indivíduos e

possibilita o esclarecimento de informações que podem estar equivocadas referente ao tema.

A educação sexual na escola tem como objetivo possibilitar aos alunos conhecer, refletir e discutir sobre questões ligadas à sexualidade, visando uma vida mais prazerosa, com mais consciência e liberdade nas escolhas, viabilizando uma qualidade de vida melhor (MOREIRA; FOLMER, 2015, p. 150).

Moreira e Folmer (2015) destacam que na adolescência, a vivência da sexualidade aproxima-se da sexualidade da vida adulta, implicando em maior autonomia e liberdade nas escolhas, sendo necessário algumas orientações pois a experiência pode ter consequências indesejadas, onde podemos destacar as doenças sexualmente transmissíveis e/ou uma gravidez não planejada.

Desta forma, é importante que os adolescentes sejam acolhidos pelos adultos de referência, viabilizando um espaço para o diálogo com o objetivo de auxiliá-los nas suas escolhas, pois a fase é de desconhecimento, insegurança e vulnerabilidade (MOREIRA; FOLMER, 2015, p. 155).

Furlani (2011) enfatiza a importância da inserção da Educação Sexual nas escolas relatando que se a educação formal pretende contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo e para sua inserção numa vida de cidadania plena, a educação sexual é assunto que não pode ficar ausente dos currículos escolares, pois os assuntos discutidos na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do/a jovem.

Jesus e Freitas (2020) também ressaltam a importância do ambiente escolar para construção do saber sobre sexualidade:

É importante para criança e ao adolescente contarem com um espaço em que se lhes ofereça orientação segura sobre como compreender a sexualidade. A falta de informações ou a “desinformação” pode ter várias consequências sendo eles, abuso sexual, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, e sobre como cuidar do próprio corpo e as higiênes adequadas. Essas desinformações acontecem, muitas vezes pelo ocultamento de instrução das próprias famílias, nesse sentido, a escola assume grande responsabilidade de trabalhar a conscientização nos alunos, levando-os a pensar e repensar sobre si mesmos, seu corpo e sua sexualidade, para assim auxiliar no desenvolvimento de uma sociedade mais informada e preparada para a formação de indivíduos emocionalmente saudáveis (JESUS; FREITAS, 2020, p. 9).

Ainda para as autoras, a escola é um dos lugares apropriados para abordagem do tema sexualidade, pois ela desempenha os papéis de “informar, formar, despertar consciências, propor reflexões, apresentando olhares sobre questões que talvez, fora desse contexto o educando não teria acesso” (JESUS; FREITAS, 2020, p. 1). As autoras também mencionam o importante papel das escolas na apresentação do tema orientação sexual, “pois auxilia o educando não só a informações confiáveis, bem como a reflexão acerca dos aspectos que envolvem a sua sexualidade” (JESUS; FREITAS, 2020, p. 2).

A escola deve ser um dos agentes responsáveis pela promoção da educação sexual, contribuindo para a formação integral dos adolescentes. Com isso, percebe-se a importância da realização de estudos com o intuito de explorar temáticas que são vistas como tabu pela sociedade, visando entendê-las melhor.

### **3. 2 O tema Sexualidade nos documentos oficiais da educação**

Nos últimos anos, vem se consolidando a proposta de uma educação voltada para a cidadania como princípio norteador de aprendizagem através da inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos alunos. Percebe-se que a menção da Educação Sexual nos currículos escolares busca demonstrar a importância da discussão da temática e reconhecer os direitos dos estudantes sobre a abordagem da sexualidade.

Ribeiro (2019) relembra que os PCN destinados a Orientação Sexual, durante muito tempo, foi um documento bastante consultado por docentes preocupados com os rumos da Educação Sexual na escola. Isso se deve por ter se configurado em instrumento orientador do trabalho pedagógico, e possibilitado o rompimento com os mitos e tabus do passado que ainda são muito presentes em nosso meio.

Entre os documentos oficiais que normatizam a educação brasileira nos dias de hoje, o mais recente que está em vigor e é constantemente discutido é a BNCC. O documento “estipula o conjunto de aprendizagens que cada estudante da educação básica da rede pública e privada deve desenvolver ao longo do seu itinerário formativo” (RIBEIRO, 2019, p. 22).

A partir da proposta pedagógica dos Temas Transversais apresentados pelos PCN, a homologação da BNCC proporcionou um alcance maior desses temas na concepção dos novos currículos tendo a denominação de Temas Contemporâneos

Transversais (TCT). Os TCT atualmente são considerados uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Já o Guia Prático sobre os TCT na BNCC (BRASIL, 2019b) relata que a inclusão das questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação inédita, pois essas temáticas já vinham sendo discutidas e incorporadas em algumas propostas, fazendo até se constituir novas áreas, como o caso dos temas Meio Ambiente e Saúde.

Essas mudanças propostas no âmbito educacional fizeram surgir dúvidas e questionamentos sobre a implementação e articulação dos TCT com os demais conteúdos apresentados na BNCC.

Os Temas Contemporâneos Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC (BRASIL, 2019b, p. 5).

Os TCT “são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por transpassarem e serem pertinentes a todas elas” (BRASIL, 2019b, p. 18) e buscam contextualizar o que é ensinado através de temas que sejam do interesse dos alunos e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão.

“A inclusão do termo ‘contemporâneo’ para complementar o ‘transversal’ evidencia o caráter de atualidade desses temas e sua relevância para a Educação Básica” (BRASIL, 2019b, p. 12). A abordagem dos TCT nas escolas, através da contemporaneidade prevê uma busca pela melhoria da aprendizagem.

Espera-se que os TCT permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCT o atributo da contemporaneidade (BRASIL, 2019b, p. 7).

Através da Transversalidade, os TCT (BRASIL, 2019b) desencadeiam metodologias modificadoras da prática pedagógica. De modo a integrar diversos conhecimentos que ultrapassem uma concepção fragmentada, em direção a uma visão sistêmica, de domínio não exclusivo de um componente curricular, mas perpassando a todos de forma transversal e integradora.

Os Temas Contemporâneos, ao manterem a orientação de sua abordagem transversal, por se referirem a assuntos que atravessam as experiências dos estudantes em seus contextos, contemplam aspectos que contribuem para uma formação cidadã, política, social e ética (BRASIL, 2019b, p. 11).

A BNCC, através dos TCT “vem acrescentar, integrar e trazer novos aspectos e práticas que pretendem ampliar a abordagem dos temas na escola” (BRASIL, 2019b, p. 15). Os TCT (BRASIL, 2019a) na BNCC também visam cumprir a legislação que versa sobre a educação básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2019a, p. 6).

A proposta dos TCT (BRASIL, 2019a) visa contribuir com o processo de aprendizagem dos estudantes através de uma estruturação de conteúdos escolares mais flexíveis elaborados pelos docentes.

As propostas estão vinculadas à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional e buscam articular os conhecimentos escolares, organizar as atividades de ensino, mas não de uma forma rígida, nem, necessariamente, em função de referências disciplinares preestabelecidas (BRASIL, 2019a, p. 9).

O MEC tem desenvolvido materiais que possam auxiliar a prática docente de educadores, mas nota-se que nem sempre é possível realizar o objetivo proposto conforme observado no Guia Prático dos TCT. Os exemplos de conteúdos apontados pela BNCC a serem aplicados e aliados aos TCT não citam e nem fazem referência a todos os objetos do conhecimento que a BNCC apresenta. Dessa forma, o processo de ensino de temas importantes e necessários na abordagem com adolescentes, como Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade se torna desafiador e não é mencionado no documento em nenhum momento.



que, entre um documento e outro, a sexualidade perdeu seu caráter educativo, no sentido mais amplo, ficando restrita aos aspectos biológicos, através das aulas de ciências, deixando de ser interdisciplinar para ser disciplinar (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019, p. 7).

Para contribuir com a sociedade contemporânea e com os atuais documentos que defendem a abordagem do conhecimento de forma contemporânea, se faz necessário rever como as questões envolvendo a educação sexual e a sexualidade estão sendo disponibilizados para discussão nas escolas. Zompero *et al.* (2018) falam sobre a apresentação da temática sexualidade nas propostas curriculares no Brasil através da realização de um levantamento nos documentos nacionais de ensino:

A temática referente à sexualidade vem sendo abordada com maior ênfase nos últimos anos nas propostas nacionais de ensino, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular. Consideramos que a educação para sexualidade é um aspecto de essencial relevância na formação do estudante, a escola tem papel central no preparo do aluno, tanto no que concerne a sua formação pessoal como para vivência em sociedade, mas para isso há necessidade de capacitar profissionais com o intuito de prepará-los para encarar esses desafios (ZOMPERO *et al.*, 2018, p. 103).

Zompero *et al.* (2018) também afirmam que o Brasil tem baixo desempenho no trabalho com o tema sexualidade na sala de aula em relação a outros países da América Latina e percebe-se que um dos problemas que resultam nesses dados é a falta de obrigatoriedade e uma legislação que regulamente o trabalho dessa temática nas escolas.

Em relação a BNCC, Zompero *et al.* (2018) declaram que é possível observar nas habilidades propostas no documento a ênfase nos aspectos biológicos envolvendo mecanismos reprodutivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), porém, nota-se que não há menção ao trabalho com gênero, diversidade sexual e orientação sexual.

Vale ressaltar também que a BNCC tanto para o Ensino Fundamental como Ensino Médio mencionam a abordagem transdisciplinar, assim como proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, para os chamados temas contemporâneos, sendo a Educação em Direitos Humanos e a Diversidade Cultural, temáticas contemporâneas que contemplam as discussões pertinentes à sexualidade (ZOMPERO *et al.*, 2018, p. 112).

Os autores finalizam a análise da BNCC dizendo que este documento nacional direciona propostas curriculares para todos os estados e, dessa forma, deveria contemplar a temática sexualidade de maneira mais específica, “nos objetos de conhecimento, decorrentes das unidades temáticas, como também nas habilidades que expressam aprendizagens essenciais para contribuir de maneira mais efetiva com o trabalho dos professores” (ZOMPERO *et al.*, 2018, p. 112).

Considerando que as ações educativas devem ponderar iniciativas voltadas para a abordagem de assuntos envolvendo a sexualidade, nota-se que no contexto do ensino básico, estas questões representam um desafio frente aos documentos curriculares que pouco sugerem e amparam as escolas e o corpo docente a respeito das ações pedagógicas que podem contribuir com a qualidade do ensino desta temática.

### **3.3 Adolescência e Sexualidade em sala de aula**

A Adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano. “É o momento em que ocorre muita transição no corpo, nos sentimentos, nas formas de ver o mundo” (GLINA, 2013, p. 25). Segundo Brasil (2010, p. 46), “o Ministério da Saúde segue a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita o período entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias de idade como adolescência [...]”.

Santrock (2013), nos diz que esse período de transição entre a infância e idade adulta envolve mudanças biológicas, cognitivas e socioemocionais e essas mudanças estão intrinsecamente relacionadas.

Os processos socioemocionais modelam os processos cognitivos; os processos cognitivos avançam ou restringem os processos socioemocionais e os processos biológicos influenciam os processos cognitivos (SANTROCK, 2013, p. 46).

A fase da adolescência oportuniza o crescimento físico, social, cognitivo dos jovens, estimulando o desenvolvimento de forma autônoma e motivando a construção da sua identidade. Sobre isso, Furlani (2011) expõe que o sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência.

Martorell (2014) comenta que a formação da identidade do jovem se resolve em três questões fundamentais: a escolha de uma profissão ou ocupação, a adoção dos valores pelos quais se guiar na vida e o desenvolvimento de uma identidade sexual que o satisfaça. Santrock (2013) nos diz que desenvolver uma identidade sexual envolve mais do que o simples comportamento sexual. “A identidade sexual de um adolescente envolve uma indicação da orientação sexual e também envolve atividades, interesses e estilos de comportamento” (SANTROCK, 2013, p. 211).

As identidades sexuais emergem no contexto de fatores físicos, sociais e culturais, com a maioria das sociedades impondo restrições ao comportamento sexual dos adolescentes. A identidade sexual de um adolescente é fortemente influenciada pelas normas sociais relativas ao sexo, estas normas sociais tem importante influência no comportamento sexual dos adolescentes (SANTROCK, 2013, p. 211).

A Puberdade ocorre durante a adolescência. Santrock (2013) dispõe que essa fase termina antes do fim da adolescência e é frequentemente considerada como o marcador mais importante do início dessa fase. “A puberdade é um período de rápida maturação física, envolvendo alterações hormonais e corporais que acontecem fundamentalmente na adolescência” (SANTROCK, 2013, p. 78).

As alterações hormonais e corporais fazem com que surjam dúvidas referentes a todas essas mudanças que englobam de forma muito rápida a vida dos adolescentes. Para Glina (2013), essas dúvidas levam os adolescentes a buscar explicações que nem sempre estão disponíveis e quando, finalmente, eles as acessam, nem sempre são verdadeiras ou de fontes confiáveis.

Se os adolescentes têm alguma dúvida, em vez de conversar com alguém que tenha o conhecimento para esclarecê-la, por vergonha, guardam-a para si, e quando adquirem coragem para perguntar, muitas vezes, procuram esclarecimento com pessoas não indicadas, em geral, os amigos de colégio, de rua, na internet, nas redes sociais (GLINA, 2013, p. 25).

Sobre isso, Santrock (2013) destaca que uma das suas principais preocupações é a precisão das informações sexuais às quais os adolescentes tem acesso na internet, enfatizando o papel da escola no processo de construção social da juventude.

A escola não somente estimula o aprendizado acadêmico dos adolescentes, mas também fornece um espaço social onde os pares, os amigos e as

turmas podem ter uma influência poderosa sobre o seu desenvolvimento (SANTROCK, 2013, p. 339).

Cabe ressaltar que nos anos finais do ensino fundamental, especificamente no 8º ano, os alunos encontram-se na adolescência, demonstrando curiosidades e dúvidas sobre o tema sexualidade. Nesse nível de ensino são abordados temas envolvendo corpo, puberdade, desenvolvimento e sexualidade dos indivíduos.

Podemos observar que o interesse pelo tema sexualidade surge naturalmente. Desta forma, os adultos precisam estar preparados para desempenhar o seu papel como referência, acolhendo estas “inquietações internas” e auxiliando para as escolhas pessoais dos adolescentes (MOREIRA; FOLMER, 2015, p. 159).

A sexualidade faz parte da vida de todos, constituindo parte fundamental no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos. Jesus e Freitas (2020) compreendem que a Sexualidade se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento e que a sexualidade desempenha importante papel no desenvolvimento do indivíduo, pois independente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos.

Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013) perceberam nos últimos anos a necessidade da escola no processo de educação sexual dos adolescentes, pelo fato deste envolvimento proporcionar esclarecimentos e reflexões para que os jovens desfrutem a sua sexualidade de maneira saudável e responsável.

Um dos desafios da educação sexual é contribuir para que os jovens exponham suas dúvidas e as esclareçam, superem preconceitos e estereótipos e desenvolvam atitudes saudáveis relacionados à sexualidade (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013, p. 252).

Contudo, muitas vezes os professores relatam encontrar dificuldades ao tratar dessa temática por não saber como integrar esse assunto na sala de aula, pois “trabalhar com educação sexual na escola exige conhecimento técnico, tornando-se um desafio para os professores abordar este tema na sala de aula” (MOREIRA; FOLMER, 2015, p. 152).

A bibliografia na área tem apontado que esta prática se fundamenta em vários motivos, tais como: timidez, insegurança para debater o tema, falta de preparo oriundo das lacunas de formação docente; da reprodução da

repressão sexual a qual os educadores foram submetidos e até mesmo da ideia de que o tema deva ser tratado exclusivamente pela família (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013, p. 259).

Furlani (2011) também comenta sobre os desafios dos professores em apresentar essa temática em sala de aula.

Normalmente, quem se debruça no trabalho de educação sexual, qualquer que seja seu nível de escolarização, não se vê obrigada/o a definir um referencial teórico norteador de suas práticas docentes. Talvez, tal necessidade de definição teórica seja impensável para muitas/os, uma vez que há um entendimento tácito de que o objeto da educação sexual é a Biologia. Que seus assuntos e conteúdos devem versar sobre o conhecimento do corpo e da prática do sexo seguro, culminando em temas como aparelho reprodutor masculino e feminino, puberdade, menstruação, doenças sexualmente transmissíveis, HIV e aids, gravidez na adolescência, virgindade, iniciação sexual (FURLANI, 2011, p. 15).

Ainda para a autora, debruçar o olhar, teórico e didático, sobre essas abordagens tem uma grande implicação educativa e política para o trabalho docente, pois cada uma dessas abordagens define a prática e o perfil docente que pensará, planejará e desenvolverá a educação sexual. Os(as) professores(as) devem “assumir uma permanente ‘postura de pesquisa’ de sua própria prática docente, para que possa se tornar independente em seu trabalho e, com isso, a troca de ideias entre professores/as é sempre importante” (FURLANI, 2011, p. 140).

Sobre a preparação do professor para integração da orientação sexual e educação sexual na vida escolar, Nothaft *et al.* (2014) argumentam que é uma grande responsabilidade para os educadores, que diante dessa realidade são forçados a discutir o assunto mesmo sem estarem preparados, uma vez que o tema sexualidade ainda é velado no contexto escolar e encontra-se cercado de mistérios e tabus, dificultando com isso discussões entre os atores envolvidos.

Observou-se que os professores possuem dificuldades para trabalhar o tema sexualidade com os adolescentes, entre elas destacam a ausência de material didático-pedagógico e tecnológico. Assinalam limitações pessoais para encontrar, especialmente na internet, fontes confiáveis de informações que permitam aproximar a teoria com prática, subsidiando as abordagens de ensino (NOTHAFT *et al.*, 2014, p. 287).

Outra dificuldade constatada pelas autoras “é a de discutir a sexualidade como um tema transversal, nem todos os professores conseguem desenvolver o

tema, ficando a maior responsabilidade para os educadores da área da Biologia” (NOTHAFT *et al.*, 2014, p. 287).

Entendeu-se que a escolha de estratégias para discutir o tema sexualidade com adolescentes nas escolas carece de posturas democráticas e horizontais dos educadores, os quais devem se colocar na condição do aluno e permitir, de modo contínuo, que exponham seus questionamentos e dúvidas e os envolvam no processo de ensinar e aprender, por meio de trocas e compartilhamento de saberes (NOTHAFT *et al.*, 2014, p. 288).

Jesus e Freitas (2020) salientam o professor como peça chave para o desenvolvimento do tema sexualidade:

Sabemos que o professor por ser um educador ele pode fazer a abordagem da orientação sexual em sala de aula, pois se trata de um tema transversal, e sendo assim quando se trata da sexualidade humana é importante que ela seja abordada com qualidade, para que assim os estudantes tenham um bom entendimento da sua sexualidade e acaba se livrando de tabus e preconceitos e até mesmo prevenindo para doenças (JESUS; FREITAS, 2020, p. 12).

Diante disso, percebe-se que para promover a educação sexual de forma apropriada, é necessário que o professor tenha o conhecimento adequado para apresentação dos conceitos e das características que englobam a discussão sobre a sexualidade humana.

Para expor o conhecimento de forma satisfatória, é fundamental a busca por metodologias e estratégias de ensino que possam atingir os alunos nos aspectos psicossociais, anatômicos e fisiológicos.

### **3.4 Formação docente e o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade**

Como visto anteriormente, a educação se faz determinante no processo de socialização e de representação social dos indivíduos. Dentro da escola, os professores se tornam os principais envolvidos no processo de construção do conhecimento e de estimular a formação de opiniões que possa contribuir com a preparação dos jovens para a vida adulta. Através das ações exercidas pelos professores, a escola se configura em um espaço fundamental para que ocorra a apresentação e debate de temas ligados à sexualidade.

Considerando a escola como um dos principais espaços de socialização para crianças, jovens e adultos destaca-se que para alcançar os ideais democráticos e de direito é necessário que a discussão envolvendo a diversidade sexual e de gênero esteja presente no dia a dia escolar (SOARES; MONTEIRO, 2019, p. 289).

Silva (2013) evidencia que, em geral, cabe aos professores à tarefa de mediar os conceitos relacionados à sexualidade e, normalmente, há uma opção clara pelo ensino da anatomia e da fisiologia do aparelho reprodutor. Moreira e Folmer (2015) mencionam que os professores, muitas vezes, não se sentem preparados para abordar este assunto em sala de aula ou quando desenvolvem o trabalho de educação sexual na escola acabam enfocando os conteúdos da disciplina de Ciências e Biologia. Santos e Molina (2018) também notam que a educação sexual na escola está direcionada para as disciplinas de Ciências e Biologia e restrita a uma visão biológica e preventiva sobre o corpo humano.

Acreditamos que este tipo de prática pedagógica inviabiliza uma visão relacional e, portanto, histórica, sobre o corpo e a construção da sexualidade, principalmente quando os/as professores/as estão diante da sala de aula, ambiente reconhecidamente marcado pela diversidade humana (SANTOS; MOLINA, 2018, p. 1150).

Santos, Silva e Tavares (2018) observaram que nas aulas de Ciências, ocorre o interesse e curiosidade, por parte dos alunos, nas questões relacionadas ao tema. Porém, enfatizam que a falta de capacitação dos docentes no tocante ao tema, é um dos fatores que contribuem para a maneira parcial com que os professores debatem e trabalham o assunto na escola. Para Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013), os professores, independente da área de formação, devem contribuir para que os tabus e preconceitos ligados à sexualidade sejam excluídos ou no mínimo suavizados e que o conhecimento geral dos educandos sobre o assunto seja melhorado para que cada indivíduo viva de forma apropriada e singular sua sexualidade.

Conforme Santos, Silva e Tavares (2018), a execução de um trabalho em educação sexual dentro da escola torna-se estimulador e promotor de saúde dos adolescentes no sentido do desenvolvimento responsável de sua sexualidade, ajudando-os a discernir atitudes e conceitos. Nascimento (2011) pontua que a abordagem da orientação sexual no contexto escolar requer uma formação específica dos profissionais de educação, especialmente dos professores, uma vez que são eles os agentes mais diretos dessa orientação na sala de aula, local de

ensino e de aprendizagem, mas também de convívios e de discussões que instigam a mudança de mentalidade e de comportamentos.

Nesse sentido, o professor pode contribuir significativamente com a formação de novos conceitos e superação de preconceitos ou, ao contrário, ser conivente com que os alunos continuem desinformados, dependendo da atitude que tiver em relação à temática da orientação sexual no ambiente escolar (NASCIMENTO, 2011, p. 35).

Ainda para Nascimento (2011), somente uma formação docente reflexiva e sólida será capaz de desmistificar a orientação sexual escolar e, ainda, de garantir que os trabalhos voltados a essa temática deixem de ser superficiais e relegados à espontaneidade, sem embasamento teórico. Gatti (2016) evidencia que as preocupações com a melhor qualificação da formação de professores e com suas condições de exercício profissional não são recentes. “Hoje, avolumam-se essas preocupações ante o quadro agudo de desigualdades sócio culturais que vivemos e ante os desafios que o futuro próximo parece nos colocar” (GATTI, 2016, p. 163).

Ribeiro (2019) destaca que a formação inicial e continuada de docentes para a Educação Sexual escolar ainda é frágil, incipiente, fragmentada e biologicista. “A abordagem pedagógica da temática no âmbito educacional não é integral e conseqüentemente não alcança todos os saberes que o tema exige” (RIBEIRO, 2019, p. 15). Elencando a formação inicial de professores, Nogueira e Borges (2021) argumentam que esta é um grande desafio no âmbito das políticas públicas de educação, sendo necessário ampliar os cursos de licenciatura com a devida qualidade. Em relação a Educação Sexual nos documentos de formação inicial, Peinado, Arnt e Giroto Júnior (2019), evidenciam que o currículo escolar apresenta problemas ao limitar essa abordagem a uma perspectiva biológico-higienista, onde a menção a este campo, ainda que numa perspectiva mais ampla, mostra-se superficial.

De modo geral, os docentes convivem com mudanças constantes nos currículos educacionais a nível federal, estadual e municipal e nem sempre as capacitações realizadas acompanham essas mudanças. Nogueira e Borges (2021), apreendem que as políticas públicas asseguram o bem comum de todos os envolvidos no processo de formação continuada de professores, devendo atender às suas necessidades. Contudo, a diminuição de recursos compromete a oferta de

programas, impedindo que as reais necessidades sejam atendidas, e compromete as potencialidades do trabalho pedagógico dos professores.

Atualmente, os debates sobre a sexualidade nas escolas e nas salas de aulas tem visibilidade a partir da regulamentação final da BNCC, onde criam-se normativas e documentos que fomentam o ensino de sexualidade e orientação sexual nas escolas pelos professores, porém, nota-se a falta de esclarecimentos sobre como realizar de forma prática as propostas curriculares estabelecidas pelo governo federal, estadual e municipal.

A prática educacional se mostra ainda um pouco tímida. Entre as possíveis causas, estão os embates morais e a banalização do tema. Isso se deve a desinformação e a falta de discernimento das pessoas diante da importância do tema na sociedade. Por esse motivo, muitos professores, principalmente de Ciências, optam por trabalhar a Educação em Sexualidade somente no que diz respeito ao fator biológico, se ausentando de discussões que envolvem a sexualidade dos indivíduos (PARAIZO, 2019, p. 9).

Conforme o que declara Paraizo (2019), a sexualidade se faz presente na vida de cada indivíduo e não se constitui apenas de aspectos biológicos, os fatores psíquicos e culturais também determinam as expressões da sexualidade humana. Devemos pensar na sexualidade como forma de bem-estar, saúde, autoconhecimento e menor vulnerabilidade.

Diante da importância de desenvolver a educação sexual nas escolas, se faz necessário refletir sobre os caminhos metodológicos que proporcionam a abordagem dessas questões de forma que possibilite avançar em um conhecimento fundamental para o exercício responsável da sexualidade. Patti, Pinhão e Silva (2019) buscaram conhecer como o tema sexualidade está inserido nos currículos nacionais atualmente, mais precisamente, sobre a abordagem do tema sexualidade presente na BNCC para o ensino fundamental na disciplina de Ciências:

Há dois tipos de abordagem sobre o assunto sexualidade na BNCC: biológico/higienista e a emancipatória. A predominante é a emancipatória, que visa fornecer informações aos alunos para poderem tomar suas decisões, baseadas nas escolhas individuais, minimizando o coletivo. Apesar de ser uma abordagem progressista, estão ausentes vários termos importantes para o ensino de sexualidade, como identidade de gênero, indo contra o que vem sendo pesquisado na área (PATTI; PINHÃO; SILVA, 2019, p. 9).

Jesus e Freitas (2020) também realizaram uma análise da BNCC com o intuito de compreender como a sexualidade é orientada no âmbito escolar através de documentos legais que norteiam a atual educação no país:

O referido documento não apresenta como a temática da sexualidade deve ser abordado no início do terceiro ciclo do Ensino Fundamental II, ela apenas menciona, a abordagem a partir do oitavo ano, ela aborda temas referentes à sexualidade, mecanismos reprodutivos, puberdade, gravidez e infecções sexualmente transmissível (JESUS; FREITAS, 2020, p. 6).

Peinado, Arnt e Girotto Júnior (2019) refletem sobre os objetos do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade apresentados na BNCC por meio da disciplina de Ciências em turmas de 8º ano e destacam duas problemáticas:

Uma delas diz respeito à continuidade do tema ao longo dos anos do Ensino Fundamental, pois o olhar para o corpo e suas diferenças são compreendidas no primeiro ano. Porém com o passar dos anos são destacadas as funções do corpo humano e as diferenças entre os seres vivos. A sexualidade só é trazida de fato nos anos finais, na disciplina de Ciências, rompendo a continuidade que poderia ser estabelecida desde os anos iniciais e não somente nesta disciplina (PEINADO; ARNT; GIROTTTO JÚNIOR, 2019, p. 4).

A segunda problemática apontada pelos autores diz respeito à abordagem da Educação Sexual que se apresenta no formato biológico-higienista, enfatizando a reprodução humana, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e métodos contraceptivos. “Essa abordagem, assim como outras, é bastante importante, mas é necessário ir além” (PEINADO; ARNT; GIROTTTO JÚNIOR, 2019, p. 4).

Assim, verifica-se nos documentos que há reconhecimento da complexidade da Educação Sexual e das dificuldades que necessitam ser superadas, tais como a abordagem exclusivamente biológico-higienista e a formação docente. Em contrapartida, o tema mostra-se limitado a uma perspectiva biológica, dificultando que se alcance o potencial para compreensão da sexualidade (PEINADO; ARNT; GIROTTTO JÚNIOR, 2019, p. 4).

Em relação ao tema sexualidade e a formação docente, Lima, Oliveira e Justina (2019) analisaram como a sexualidade e a formação de professores para este tema é contemplada na BNCC. O estudo constatou que a apresentação desse assunto pela BNCC é apenas pontual, “não expando quais deveriam ser as necessidades educacionais para estes profissionais, apenas que esta tarefa de

formar professores deve ser realizada de forma condizente com outras políticas e ações educacionais” (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 3).

Os resultados salientam ainda que a BNCC destaca que a formação de professores deverá ocorrer de acordo com as demais políticas públicas existentes, porém, sem citar quais são os documentos que norteiam a formação continuada dos professores e como ela deveria ocorrer. “Não estão explícitas orientações para o trabalho do professor, somente consta que serão ofertados cursos de formação continuada e adequações dos cursos de formação inicial” (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 3).

Outro ponto observado no estudo é a necessidade de mudanças nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação docente, pois a fragmentação imposta pelos documentos faz com que “temas como a sexualidade não sejam discutidos na formação inicial e continuada, conseqüentemente muitos professores não sabem como trabalhar essa temática” (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 3).

Buscando contribuir com os aspectos da aprendizagem dos alunos através do trabalho com os assuntos que englobam o objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, presume-se necessário que os professores estejam qualificados para atender as demandas dos adolescentes. Essas demandas direcionam-se muito além do interesse nos aspectos biológicos e fisiológicos do tema, pois os educandos esperam entender essa fase tão marcante no seu desenvolvimento e obter respostas para suas dúvidas. Isso torna os professores responsáveis por sanar as informações errôneas que esses jovens podem adquirir ao consultar fontes impróprias.

Portanto, a formação inicial e continuada de professores deve ser repensada e considerada como um amplo objeto de estudos. As mudanças nas estruturas curriculares propostas pelas políticas públicas educacionais fazem com que a formação docente se torne um desafio que reflete desde as instituições de ensino superior até o momento de ensino-aprendizagem dos estudantes nas salas de aula das escolas.

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), com o CAAE: 54826221.8.0000.5323.

Este estudo está dentro dos domínios da pesquisa qualitativa, vista por Gil (2019, p. 55) com “o propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais”; da pesquisa exploratória, tendo como “propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2018, p. 24) e descritiva, que “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2018, p. 24).

A pesquisa ocorreu com docentes de seis (6) escolas situadas no município de Uruguaiana/RS, sendo uma (1) escola da rede estadual e cinco (5) escolas da rede municipal. Devido ao ingresso de novos(as) docentes nas escolas, o número inicial de participantes passou de dez (10) para treze (13) docentes, entretanto, três (3) não retornaram o contato para agendamento das entrevistas; um(a) (1) nunca trabalhou em turmas de 8º ano; um(a) (1) estava em laudo no período de coleta de dados e um(a) (1) se recusou a participar da entrevista, com isso, sete (7) docentes atuantes na disciplina de Ciências e inseridos em turmas de 8º ano aceitaram participar desta pesquisa.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos por conveniência, conforme a indicação de professores(as) de Ciências pelos(as) colegas do Programa de Pós-Graduação (PPG) atuantes na área de educação no município de Uruguaiana/RS. Cabe ressaltar que dos sete (7) docentes que participaram da pesquisa, cinco (5) eram colegas do PPG, pois eram professores de Ciências. Os critérios de inclusão foram: Ser professor(a) de Ciências que tenha atuado por, pelo menos, um ano letivo em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental após a homologação da primeira versão da BNCC Ensino Fundamental, no ano de 2017. O critério de exclusão foi: O(a) professor(a) estar em período de licença ou afastamento das atividades escolares no período da coleta de dados.

Inicialmente, foi feito o contato com os(as) docentes, público-alvo da pesquisa, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp, para apresentação do projeto de pesquisa, consulta de interesse e disponibilidade de participação na

pesquisa. Em seguida, ocorreu o contato com a direção responsável pelas escolas em que os(as) docentes atuavam para apresentação do projeto de pesquisa e assinatura do termo de coparticipação (Apêndice A). Após, foi realizado o agendamento das entrevistas com os participantes.

A coleta de dados se desenvolveu nos meses de abril e maio de 2022. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, definida por Gil (2019, p. 128) como “entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de resposta”. As entrevistas tiveram duração de, aproximadamente, uma hora e foram realizadas no formato remoto, conforme a preferência de cada docente, através de encontro virtual na plataforma *Google Meet*.

O detalhamento metodológico completo da pesquisa será apresentado no manuscrito presente na dissertação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Manuscrito

Este manuscrito contempla os resultados obtidos com a coleta de dados dessa pesquisa e será submetido, após as considerações da banca, à revista Cadernos de Pesquisa (ISSN eletrônico: 1980-5314), Qualis (CAPES) A1 na área de Ensino (2017-2020), respeitando suas normas de submissão.

A revista pode ser consultada pelo link: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/index>.

### **ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS**

#### **Resumo**

A educação se faz constituinte na formação do indivíduo e apresenta o tema Saúde, associando com situações do cotidiano. O objetivo desse estudo foi compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. A pesquisa ocorreu com sete docentes de seis escolas situadas no município de Uruguaiana/RS. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Pode-se constatar a relevância da formação continuada nas disciplinas dos anos finais do ensino fundamental, dando subsídios aos docentes para a abordagem de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

Palavras-chave: Escola. Professor de Ciências. Ensino. Sexualidade.

### **APPROACH TO REPRODUCTIVE MECHANISMS AND SEXUALITY IN 8TH GRADE ELEMENTARY SCHOOL CLASSES IN URUGUAIANA, RS**

#### **Abstract**

Education is part of the formation of the individual and presents the theme Health, associating it with everyday situations. The objective of this study was to understand the approach, challenges and possibilities of Science teachers of the 8th year of Elementary School on the development of the theme Reproductive Mechanisms and Sexuality. The research took place with seven teachers from six schools located in the city of Uruguaiana/RS. The data collection instrument was a semi-structured interview. It can be seen the relevance of continuing education in the disciplines of the final years of elementary school, giving subsidies to teachers to approach Reproductive Mechanisms and Sexuality in the classroom.

Keywords: School, Science Teacher, Teaching, Sexuality.

## Introdução

A educação se faz constituinte na formação do indivíduo e a base para a construção da sociedade. Conforme Alarcão (2017, p.10), “neste contexto de profunda mudança ideológica, cultural, social e profissional, aponta-se a educação como o cerne do desenvolvimento da pessoa humana e da sua vivência na sociedade”. Para Brom e Aguiar (2011, p.8), quando a educação está formando um cidadão, “tem o poder de esclarecer, de emancipar e de libertar o aluno da obediência cega a opiniões e interesses que não são seus”.

A escola busca apresentar o tema “Saúde” aos estudantes como forma de associação com situações do cotidiano. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p. 259) manifestam que “educação e saúde estão intimamente relacionadas e, em especial, a educação para a Saúde é resultante da confluência desses dois fenômenos” e contribui para a efetivação da melhoria e garantia da qualidade de vida e saúde da sociedade.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), apesar de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar em um espaço de promoção da saúde. É por meio dos(as) professores(as) que os (as) alunos(as) esperam esclarecer suas dúvidas, mas observa-se que, muitas vezes, esse ônus recai apenas nas aulas de Ciências. Porém, nem sempre os(as) professores(as) de Ciências conseguem proporcionar a fala adequada sobre temas envolvendo saúde, orientação sexual e sexualidade por falta de preparação e representação de estratégias que possam auxiliá-los no ensino.

Atualmente, o Guia Prático sobre os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), lançado em 2019, foi elaborado como atualização dos PCN e busca trazer o contexto histórico, pressupostos pedagógicos e propostas de práticas de implementação para auxiliar educadores.

Os Temas Contemporâneos Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC (BRASIL, 2019, p. 5).

Conforme o Guia Prático sobre TCT (BRASIL, 2019), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta na macroárea Saúde os Temas Contemporâneos Saúde e Educação Alimentar e Nutricional, sem mencionar os subtemas que essa macroárea contempla. O mesmo ocorre nos exemplos de aplicação dos TCT em sala de aula, onde também não são esclarecidas as ramificações que os temas da macroárea saúde podem abordar.

A BNCC apresenta os conteúdos a serem abordados com o intuito de suprir as demandas dos estudantes. Nesse documento aparece o tema sexualidade na etapa do 8º ano do Ensino Fundamental, na área de Ciências da Natureza, através da componente curricular de Ciências, onde apresenta-se a unidade temática “Vida e Evolução”, com o Objeto do Conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, propondo que os educandos adquiram as seguintes habilidades:

Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso; comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST); identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção; selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2017, p. 349).

Cabe ressaltar que esta temática não foi exemplificada no Guia Prático sobre os TCT e deve ser inserida e/ou ampliada nos estudos de formação inicial e continuada dos docentes, buscando possibilitar o aperfeiçoamento da abordagem do tema em sala de aula, visando atender melhor às necessidades dos alunos.

A partir do que foi exposto, questiona-se: como os professores de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental tem abordado a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula?

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

## Aspectos Metodológicos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Este estudo está caracterizado como uma pesquisa qualitativa, pois visa “estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais” (GIL, 2019, p. 55), exploratória que tem com intuito de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2018, p. 24) e descritiva visando a exposição “das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2018, p. 24).

A pesquisa ocorreu com sete (7) docentes de seis (6) escolas situadas no município de Uruguaiana/RS, sendo uma (1) escola da rede estadual e cinco (5) escolas da rede municipal. Os participantes da pesquisa foram escolhidos por conveniência, conforme a indicação de professores(as) de Ciências pelos(as) colegas do Programa de Pós-Graduação (PPG) atuantes na área de educação no município de Uruguaiana/RS. Cabe ressaltar que dos sete (7) docentes que participaram da pesquisa, cinco (5) eram colegas do PPG, pois eram professores de Ciências. Participaram da pesquisa os(as) professores(as) de Ciências que já atuavam em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental por, pelo menos, um ano letivo após a homologação da primeira versão da BNCC Ensino Fundamental, no ano de 2017. Não participaram da pesquisa os(as) professores(as) que estavam em período de licença ou afastamento das atividades escolares no período da coleta de dados.

A coleta de dados se desenvolveu nos meses de abril e maio de 2022. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. As entrevistas com os(as) docentes ocorreram através de encontro virtual na plataforma *Google Meet*. Os encontros ocorreram de forma individual e tiveram a gravação de áudio e vídeo, conforme a permissão de cada participante. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi elaborado em formato digital, através da plataforma *Google Formulários* e enviado para o endereço *de e-mail* dos(as) docentes.

O roteiro da entrevista era composto por onze (11) perguntas, sendo quatro (4) questões sobre o perfil profissional dos(as) participantes; cinco (5) questões envolvendo a abordagem docente do tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade

e duas (2) questões sobre os desafios e possibilidades em trabalhar com o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. Como forma de manter o anonimato dos participantes na pesquisa, os(as) docentes foram identificados com o codinome P (Professor) alinhado a um numeral (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7) conforme a sequência das entrevistas.

A análise de dados foi realizada através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados significativos e válidos.

## Resultados e Discussão

### Perfil Profissional dos(as) participantes

Nesta etapa, buscou-se conhecer o perfil dos(as) docentes participantes da pesquisa por meio de questões sobre a faixa etária, gênero, rede pública de atuação, formação acadêmica e tempo de atuação como professor(a) de Ciências, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1** – Caracterização do perfil profissional dos(as) docentes.

| CATEGORIAS                    | RESPOSTAS   |
|-------------------------------|---|
| <b>FAIXA ETÁRIA</b>           | Entre 29 a 38 anos – 5 docentes<br>Entre 39 a 48 anos – 1 docente<br>Entre 49 a 58 anos – 1 docente   |
| <b>GÊNERO</b>                 | Feminino – 5 docentes<br>Masculino – 2 docentes   |
| <b>REDE PÚBLICA DE ENSINO</b> | Estadual – 1 docente<br>Municipal – 6 docentes  |
| <b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>     | <p><b>Graduação</b><br/>Ciências da Natureza - 4 docentes<br/>Ciências Biológicas – 3 docentes</p> <p><b>Especialização</b><br/>Gestão escolar: Orientação e Supervisão - 1 docente<br/>Inclusão Escolar – 1 docente<br/>Metodologia do Ensino de Biologia e Química – 1 docente<br/>Psicopedagogia – 1 docente<br/>Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação em Ciências – 1 docente<br/>Neurociência aplicada à Educação – 1 docente</p> <p><b>Mestrado</b><br/>Educação em Ciências – 3 docentes cursando e 1 docente concluído<br/>Ensino de Física – 1 docente cursando<br/>Bioquímica – 1 docente</p> <p><b>Doutorado</b></p> |

|                         |  |
|-------------------------|--|
|                         | Educação em Ciências – 2 docentes cursando   |
| <b>TEMPO DE ATUAÇÃO</b> | Entre 1 a 10 anos – 5 docentes<br>Entre 11 a 20 anos – 1 docente<br>Entre 21 e 30 anos – 1 docente |

Fonte: as autoras (2023).

Com base nessas informações, é possível perceber que todos os(as) participantes possuíam graduação na área em que atuavam, isso proporciona um maior preparo para trabalhar os conteúdos de Ciências. Conforme destaca Gatti (2016):

A formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos. [...] Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (GATTI, 2016, p. 163).

Todos(as) os(as) participantes realizaram formação continuada, o que reflete a importância no investimento em conhecimento como forma de enriquecer a formação docente.

Na formação continuada, oferecida sob várias condições, ou procurada em vários contextos pelos próprios professores, é que estes tentam encontrar novos caminhos e mais fundamentos e meios para seu desempenho profissional (GATTI, 2016, p. 167).

A maioria dos(as) docentes tinha até 10 anos de docência na disciplina de Ciências, o que pode influir na forma de elaboração das aulas. Burchard (2019) considera que o maior conhecimento da organização escolar, dos alunos e da realidade em que a escola está inserida são fatores importantes, proporcionados pelo tempo de atuação docente e que contribuem com o planejamento de aulas contextualizadas.

Assim sendo, o tempo de docência pode causar influência na construção da identidade docente e no aperfeiçoamento das suas práticas de ensino.

Nos próximos tópicos, serão apresentadas as categorias que apareceram com maior frequência, e destas, foram escolhidas algumas citações para exemplificar as respostas dadas pelos(as) docentes entrevistados(as).

## Abordagem docente do tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade

Quando os(as) docentes foram questionados(as) sobre o que entendem como Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, pode-se observar as respostas no quadro 2.

**Quadro 2** – Entendimento docente sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

| QUESTÃO                        | O QUE VOCÊ ENTENDE COMO MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE?  |
|--------------------------------|---|
| <b>MECANISMOS REPRODUTIVOS</b> | <p><b>Categoria: Órgãos Sexuais/Reprodução (7 docentes)</b></p> <p>P1: Eu entendo que mecanismos reprodutivos dão enfoque muito mais na questão reprodutiva, da relação sexual para reprodução [...].</p> <p>P2: Entendo que Mecanismos Reprodutivos tenha a ver com a forma que ocorre a reprodução nos seres, que pode ser reprodução sexuada e assexuada.</p> <p>P4: Eu entendo como sendo a parte utilizada para reprodução, os órgãos sexuais, a parte corporal [...].</p> |
| <b>SEXUALIDADE</b>             | <p><b>Categoria: Identidade de Gênero/Pessoal (5 docentes)</b></p> <p>P3: [...] reconhecer o próprio corpo e entender a sexualidade não só como meio reprodutivo, mas também como um meio de sentir o próprio prazer [...].</p> <p>P6: Sexualidade eu entendo como uma forma ampla, não só o aspecto sexual em si ou dos órgãos genitais, mas tudo aquilo que também envolve a cultura e que influencia em como eu me adapto ao contexto em que eu to inserido.</p>             |

Fonte: as autoras (2023).

Como podemos observar, os(as) participantes entendem que Mecanismos Reprodutivos são abordados por meio da apresentação de assuntos envolvendo órgãos sexuais e reprodução o que entra em conformidade com a BNCC quando nos diz que “nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância” (BRASIL, 2017, p. 327).

Cabe ressaltar que a BNCC cita, porém não abrange de forma detalhada quais são os assuntos relevantes que podem ser abordados envolvendo a sexualidade, além disso, a BNCC também não fornece informações sobre os conteúdos específicos que devem ser apresentados e as metodologias para serem utilizadas em sala de aula a fim de promover a aprendizagem desse objeto do conhecimento.

O termo Mecanismos Reprodutivos busca trazer a percepção e a importância dos aspectos biológicos e reprodutivos relacionados ao corpo dos seres vivos, observa-se que “no ensino de Ciências e Biologia o corpo normalmente é apresentado fragmentadamente, o que possibilita a ênfase dos aspectos biológicos

e reprodutivos do indivíduo” (SANTOS; MOLINA, 2018, p. 1156). Esse tipo de abordagem traz pouca relação com a diversidade humana e de corpos. Esses assuntos implicam também na construção da sexualidade dos jovens e a falta de profundidade nessas temáticas pode restringir o interesse dos(as) alunos(as).

Sobre Sexualidade, os(as) docentes entendem que a identidade de gênero e pessoal devem se fazer presentes na apresentação desse conteúdo no ambiente escolar. Para Jesus e Freitas (2020), a sexualidade humana deve ser compreendida pelos alunos nas suas dimensões biológica, psicológica, cultural e social, e é preciso preocupar-se com a forma como essas dimensões são apreendidas significativamente pelos alunos.

Cabe destacar que a experiência/formação profissional, a realidade escolar e a percepção de cada docente sobre o que o termo sexualidade pode inferir no processo de ensino-aprendizagem podem influenciar no desenvolvimento desta temática e em como atender as expectativas dos(as) estudantes.

A BNCC é referência na educação brasileira, trazendo linhas básicas de conhecimento e apresentando os conteúdos que devem ser ensinados e como devem ser ensinados, porém não assegura aos docentes a concisão e clareza em seus termos norteadores, o que pode intervir na forma de apresentação destes conteúdos, uma vez que o documento não traz as especificidades e o detalhamento de sua execução. Nothaft *et al.* (2014) destacam que o modo como os educadores discutem a sexualidade no cotidiano escolar é resultante de como a compreendem.

Entendem a sexualidade humana como parte integrante e indissociável do processo de adolecer, manifestadas nas alterações corporais e grupais que levam o adolescente à busca do prazer e das emoções. Compreendem, ainda, que a sexualidade é um fenômeno da existência humana e a educação para a sexualidade é um processo contínuo que requer um olhar constante e atento de todos os atores envolvidos – pais, professores, profissionais de saúde – em todos os momentos da vida. E também que busca desmistificar tabus e vencer preconceitos, permitindo, contudo, o desenvolvimento de novas ideias e conceitos que valorizem a experiência e a associação de saberes (NOTHAFT *et al.*, 2014, p. 287).

Dessa forma, pode-se dizer que o termo Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, engloba a abordagem sobre órgãos sexuais, reprodução, identidade de gênero e pessoal, assuntos esses, que não são apresentados de forma detalhada na BNCC e que podem gerar dificuldades no desenvolvimento da temática.

Quando os(as) docentes foram questionados(as) sobre quais os conteúdos desenvolvidos ligados a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade e como são desenvolvidos, pode-se observar as respostas no quadro 3. Cabe ressaltar que todos(as) os(as) docentes afirmaram que desenvolvem a temática em suas aulas.

**Quadro 3** – Conteúdos desenvolvidos ligados a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade e como são desenvolvidos.

| QUESTÃO                       | <b>EM SUAS AULAS, VOCÊ DESENVOLVE CONTEÚDOS LIGADOS A TEMÁTICA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE? SE SIM, QUAIS CONTEÚDOS E COMO SÃO DESENVOLVIDOS? SE NÃO, POR QUÊ?</b>  |
|-------------------------------|---|
| <b>CONTEÚDOS</b>              | <p><b>Categoria: Anatomia/Fisiologia (6 docentes)</b><br/>P1: Eu trabalho os órgãos genitais, o ciclo menstrual [...].</p> <p>P3: [...] eu trabalho com eles a parte de reconhecer o próprio corpo, a parte da anatomia, principalmente, porque eles não entendem e não tem conhecimento, apesar de ser o seu próprio corpo eles não conseguem reconhecer alguns órgãos.</p>  |
| <b>COMO SÃO DESENVOLVIDOS</b> | <p><b>Categoria: Textos/Produção textual (2 docentes)</b><br/>P6: [...] geralmente eu utilizo textos, utilizo questões, situações-problemas e avalio o decorrer de como eles constroem isso aí.</p> <p><b>Categoria: Dinâmicas de grupo (2 docentes)</b><br/>P1: [...] uso algumas dinâmicas, principalmente, na parte que fala sobre o uso dos órgãos genitais enquanto prática social, as relações sexuais enquanto prática social e na hora de falar sobre as infecções sexualmente transmissíveis.</p> <p><b>Categoria: Vídeos (2 docentes)</b><br/>P1: Trago alguns vídeos que falam sobre a fecundação. O órgão genital feminino e masculino é algo que eles têm acesso, é algo pessoal.</p> <p><b>Categoria: Modelos Anatômicos (2 docentes)</b><br/>P6: [...] tem a análise dos modelos anatômicos lá para entender as partes e as partes, assim, funcionais por uma questão reprodutiva, funcionais por uma questão social de prazer, de prazer feminino, de prazer masculino, questões de ciclo de gravidez, também, né, as etapas da gravidez [...].</p> <p><b>Categoria: Caixa de dúvidas (2 docentes)</b><br/>P7: [...] eu sempre trabalhei com caixas de perguntas e eles deixavam as dúvidas, aí a partir das dúvidas que eles tinham eu elaborava minha aula pra fazer rodas de conversa com eles, muitas vezes, as dúvidas de um eram as dúvidas de vários dentro da sala de aula.</p> <p><b>Categoria: Profissionais de saúde (2 docentes)</b><br/>P7: [...] a gente levava eles para conhecer onde que pegava preservativos, como que marca uma consulta com o ginecologista, por exemplo, com o médico para ter uma orientação, com a enfermeira.</p> |

Fonte: as autoras (2023).

Nota-se que os conteúdos mais desenvolvidos pelos(as) participantes estão relacionados a anatomia e fisiologia, assuntos esses, vinculados com as perspectivas de abordagens dos Mecanismos Reprodutivos em sua dimensão

biológica, porém o ensino não pode se limitar somente a esses dois tópicos, visto que os(as) estudantes possuem interesse nas relações afetivas, culturais e sociais ligadas a formação da sexualidade do indivíduo.

Conforme destacam Fernandes e Lorenzetti (2021), a escola é muito mais que reprodução de fórmulas e enunciados, ela tem a função de oportunizar ao (à) estudante o contato com a realidade e com o mundo que o (a) cerca, visando sempre uma formação integral, uma vez que a escola é influenciada por questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Em relação à Educação para Sexualidade, a escola deve possibilitar, também, ações críticas e reflexivas sobre os tabus, os preconceitos, as crenças e as atitudes que se fazem presentes na sociedade, além do conhecimento sobre o próprio corpo, o respeito sobre si e pelo outro, o papel social da mulher e do homem e os demais tópicos inclusos nos objetivos dessa temática (FERNANDES; LORENZETTI, 2021, p. 256).

Comentando sobre a relação educação e sexualidade, Luft, Rigo e Valli (2022) afirmam que a mesma não introduz avanços acerca da educação sexual nos currículos escolares em razão da abordagem restrita desta temática e sua limitação somente ao 8º ano do Ensino Fundamental.

As habilidades constantes no 8º ano possuem um caráter extremamente biológico, não sendo possível encontrar outra área que aborde a temática. Fica-se no campo da Biologia para estudar processos reprodutivos, transformações que ocorrem na puberdade, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, em especial a Aids (LUFT; RIGO; VALLI, 2022, p. 9).

As autoras também evidenciam que a BNCC enfatiza a capacidade de argumentar sobre a sexualidade, mas não propõe aos currículos um aprofundamento da temática para discutir as problemáticas que se dão em torno desta, tais como o preconceito, a discriminação e a violência. Também não há indicações de estudos que tratem das identidades sexuais e de gênero como questões que estão imbricadas à sexualidade.

Com isso, percebe-se que os aspectos biológicos, muitas vezes, são abordados com maior frequência, visto que, faltam elementos didáticos que valorizem o ensino de Sexualidade e que possam passar maior conhecimento e segurança aos docentes na abordagem desta temática em sala de aula.

Ribeiro (2019) salienta que embora o ensino voltado para a educação sexual enfoque a questão fisiológica do corpo, ele também deve fazer uma discussão crítica e reflexiva das questões de gênero, dos preconceitos e da violência sexual. Para o autor, as aulas devem romper a barreira dos conceitos anatômicos e fisiológicos do corpo humano e, conduzir os educandos a fazerem uma reflexão crítica sobre a sexualidade humana e todas as suas formas de expressão.

Seu desenvolvimento devia oferecer critérios para o discernimento de comportamentos ligados à sexualidade que demandam privacidade e intimidade, assim como reconhecimento das manifestações de sexualidade possíveis de serem expressas na escola (RIBEIRO, 2019, p. 32).

Conforme destacam Jesus e Freitas (2020), a abordagem dos conteúdos deve ir além das informações sobre anatomia e funcionamento do corpo, pois os órgãos não existiriam fora de um corpo que pulsa e sente.

Ao abordar o tema, deve-se favorecer a autoestima dos adolescentes, dada a importância do corpo na identidade pessoal. Trabalhar também as questões fundamentais de como cuidar do próprio corpo, respeitando seus aspectos físicos e psicológico, auxiliando os alunos a construir uma postura crítica (JESUS; FREITAS, 2020, p. 4).

Sarmiento *et al.* (2018) ressaltam que para o desenvolvimento de abordagens sobre educação sexual a fim de que haja uma completa compreensão dos alunos sobre a temática abordada, faz-se necessário o uso de estratégias metodológicas bem elaboradas.

Percebe-se que os(as) docentes entrevistados(as) manifestaram a busca por metodologias diversificadas que possam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula quando relatam a forma de desenvolvimento desses conteúdos, que ocorre por meio de textos e produção textual, dinâmicas de grupo, vídeos, modelos anatômicos, caixa de dúvidas e integração com os profissionais de saúde. Para Nothaft *et al.* (2014), é pertinente estabelecer metodologias que facilitem a aproximação e o diálogo com o adolescente para auxiliá-lo e incentivá-lo a construir seus próprios entendimentos acerca da sexualidade.

A escolha de estratégias para discutir o tema sexualidade com adolescentes nas escolas carece de posturas democráticas e horizontais dos educadores, os quais devem se colocar na condição do aluno e permitir, de modo contínuo, que exponham seus questionamentos e dúvidas e os envolvam no

processo de ensinar e aprender, por meio de trocas e compartilhamento de saberes (NOTHAFT *et al.*, 2014, p. 288).

A presença dos profissionais de saúde na escola, citada como uma das formas de abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, possibilita guiar os(as) docentes no diálogo e orientação de ações preventivas com os adolescentes, além disso, externalizar essas orientações para além do contexto escolar. Nothaft *et al.* (2014) também nos dizem que a perspectiva em trabalhar o tema sexualidade com a inserção de profissionais da área da saúde no contexto escolar, sobretudo o enfermeiro, poderia atuar mediante a efetivação de práticas assistenciais configuradas na consulta de enfermagem, na educação em saúde com os adolescentes e estendidas às suas famílias.

Porém, analisando a abordagem da sexualidade na BNCC, “não há orientações aos professores de como se trabalhar a sexualidade em sala de aula, e no documento homologado aparentemente não se abordou o tema com a devida importância para subsidiar a sua inclusão curricular e prática” (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 6). Dessa forma, os(as) docentes precisam realizar a busca constante por variadas metodologias de ensino que possibilitem proporcionar a aprendizagem sobre o assunto de forma satisfatória.

Com isso, se torna importante a oferta de capacitações sobre mecanismos reprodutivos e sexualidade, com o intuito de sugerir propostas didáticas e proporcionar um momento de exposição e troca de saberes e experiência entre os(as) profissionais que trabalham nessa área e que possam dar um embasamento aos docentes sobre a abordagem desses conteúdos de uma forma mais segura e efetiva, possibilitando resultados positivos na aprendizagem dos(as) estudantes.

Quando os(as) docentes foram questionados(as) sobre quais as facilidades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos seus alunos, pode-se observar as respostas no quadro 4.

**Quadro 4** – Facilidades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos alunos.

| QUESTÃO     | QUAIS AS FACILIDADES EM APRESENTAR ESSE CONTEÚDO AOS SEUS ALUNOS?  |
|-------------|--|
| FACILIDADES | <p><b>Categoria: Interesse dos alunos (2 docentes)</b></p> <p>P4: [...] é algo que eles gostam, né, diz respeito a eles e eles se identificam, eles participam bastante no próprio desenvolvimento das aulas com questionamentos.</p> <p>P5: [...] essas transformações que estão acontecendo no corpo, na</p> |

|   |
|---|
| adolescência, na puberdade e fora os assuntos que são relacionados a sexualidade que são todos eles amplos, eles têm muito interesse. |
|---|

Fonte: as autoras (2023).

A categoria mais pontuada como facilidade foi interesse dos alunos. “A maioria dos questionamentos feitos pelos (as) estudantes são decorrentes da curiosidade que eles (as) possuem acerca do funcionamento e da anatomia do seu próprio corpo” (FERNANDES; LORENZETTI, 2021, p. 261).

O interesse e a curiosidade dos(as) estudantes em conhecer o próprio corpo pode estar relacionado com a faixa etária, as mudanças corporais em que se encontram e com a busca pela construção da sua identidade. Esses aspectos devem ser levados em consideração pelos(as) docentes, pois isso pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem e a relação docente-estudante. Nas pesquisas de Ribeiro (2019) sobre as dúvidas e inquietações dos(as) estudantes sobre educação sexual, foi possível perceber que os(as) discentes têm muitas dúvidas, desconhecem informações biológicas básicas e que muitos mitos e tabus ainda estão presentes de forma muito forte em suas vivências.

Paraizo (2019) enfatiza que é na escola que a maioria dos alunos tem o primeiro contato com assuntos envolvendo a educação sexual, sendo uma ótima oportunidade para deixá-los falar, exporem suas dúvidas e, portanto, construir um conhecimento de qualidade, pautado no desenvolvimento integral e na formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais.

Conforme nos relata Burchard (2019), as aulas se tornam mais dinâmicas e atrativas quando partem da curiosidade do próprio estudante diante da temática trabalhada em sala de aula, possibilitando uma interação positiva entre aluno e professor. Para Barbosa, Viçosa e Folmer (2019) o interesse que os adolescentes têm pelo tema está associado às modificações corporais que se apresentam na adolescência, acarretando em muitas dúvidas e curiosidades sobre sexualidade.

Portanto, se faz necessário entender a sexualidade como um assunto complexo, que vai além da reprodução e precisa ser pensada não só como um fenômeno individual, mas sim com o viés coletivo que envolve a interação com outros indivíduos, sentimentos, desejos, prazer, relacionamentos, etc. Em vista disso, na compreensão dos(as) docentes, as aulas relacionadas ao desenvolvimento da abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade são as que trazem maior interação com seus alunos, que participam muito mais quando possuem

curiosidade, interesse e percebem a ligação do assunto com a fase de desenvolvimento que estão vivenciando.

Quando os(as) docentes foram questionados(as) sobre quais as dificuldades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos seus alunos, pode-se observar as respostas no quadro 5.

**Quadro 5** – Dificuldades em apresentar o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade aos alunos.

| QUESTÃO             | QUAIS AS DIFICULDADES EM APRESENTAR ESSE CONTEÚDO AOS SEUS ALUNOS?   |
|---------------------|--|
| <b>DIFICULDADES</b> | <p><b>Categoria: Imaturidade/Constrangimento dos alunos (3 docentes)</b><br/>           P3: [...] quando tu começa a trabalhar a parte dos órgãos surgem muitas dúvidas, mas também ao mesmo tempo eles têm muita vergonha ou talvez não tenham a maturidade o suficiente para ver aquilo com seriedade.</p> <p>P6: Tem uma dificuldade dos alunos em se constranger, muitas vezes, sobre falar esses assuntos e achar que isso não é algo que possa ser falado [...].</p> |

Fonte: as autoras (2023).

A categoria imaturidade/constrangimento dos alunos foi citada pelos(as) docentes como principal dificuldade em apresentar conteúdos envolvendo Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. Esse constrangimento pode estar atrelado a uma visão dos(as) jovens de que o tema é um tabu na sociedade e também pela falta de conversas sobre o assunto dentro do contexto familiar. Isso se torna um desafio para os(as) docentes na busca de contribuir para o esclarecimento de dúvidas dos(as) jovens de forma que supere as percepções errôneas, os preconceitos e tabus que o assunto pode englobar.

Barbosa *et al.* (2020) observaram que, apesar da vida sexual iniciar cada vez mais cedo nos últimos tempos, percebe-se que os adolescentes não têm acesso a informações consistentes que influenciem positivamente na prática sexual. De acordo com essa reflexão, Jesus e Freitas (2020) reconhecem que o nível de acesso às informações atualmente é imenso, entretanto, simplesmente ter acesso a elas, não prescinde de orientações em como e onde buscá-las e como transformá-las em conhecimento significativo. Esse fato pode ter relação com a falta de orientação aos adolescentes, pois muitas famílias enxergam o tema como tabu e/ou não se sentem preparadas para abordar esse assunto com os(as) adolescentes.

Essa situação pode fazer com que os(as) alunos(as) exponham no ambiente escolar os sentimentos de medo, vergonha e constrangimento em relatar e buscar sanar suas dúvidas pois, conforme observaram Jesus e Freitas (2020), a sociedade

possui uma concepção negativa em relação à questão sexual, e esta, quando mal conduzida pode trazer consequências negativas e conflitos na vida do indivíduo, sendo assim, é importante para o(a) adolescente contar com um espaço que ofereça orientação segura sobre como compreender a sexualidade.

Entende-se que a escola é o lugar apropriado para falar sobre sexualidade, visto que muitos pais não orientam devidamente seus filhos, por medo ou vergonha desse assunto, e se as crianças e jovens não tiverem a devida orientação podem ser vítimas de problemas ou conflitos que podem reverberar pela vida adulta (JESUS; FREITAS, 2020, p. 10).

Barbosa, Viçosa e Folmer (2019) salientam que alguns pais ainda têm receio que seus filhos e filhas, conversem ou tenham acesso, às informações relacionadas à sexualidade, por acreditarem que os filhos ainda não têm idade para este assunto.

Desta forma, infere-se que práticas educativas com estratégias eficazes para os adolescentes, envolvendo-os e empoderando-os de conhecimento e informações seguras podem contribuir positivamente para a minimização das dúvidas e, conseqüentemente, dos medos referidos frequentemente por estes (BARBOSA *et al.*, 2020, p. 7).

Sendo assim, percebe-se a importância da escola no processo de educação sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, visando favorecer a aprendizagem dos(as) estudantes, além de proporcionar um maior esclarecimento e reflexão sobre o assunto de maneira saudável. Portanto, as discussões acerca dessa temática no ambiente escolar são muito relevantes, pois visam reduzir a insegurança, as dúvidas e as curiosidades dos adolescentes, incentivando o acesso à informação correta.

Quando os(as) docentes foram questionados(as) se acham necessário abordar a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula, pode-se observar as respostas no quadro 6.

**Quadro 6** – Necessidade de abordar a temática Mecanismos Reprodutivos em sala de aula.

| QUESTÃO                                     | VOCÊ CONSIDERA NECESSÁRIO ABORDAR A TEMÁTICA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA? POR QUÊ?  |
|---|---|
| <b>NECESSIDADE DE ABORDAGEM DA TEMÁTICA</b> | <p><b>Categoria: Conhecimento sobre o corpo (4 docentes)</b></p> <p>P1: É um tema do nosso corpo humano e é importante a gente ter esse autoconhecimento do que acontece com nosso corpo.</p> <p>P5: São assuntos que eles devem ter propriedade, devem conhecer, né, até pela sua saúde, pelo seu corpo, a sua valorização.</p> <p>P6: [...] porque faz parte da nossa vida, todas as experiências que nós temos na nossa vida, mais uma experiência é a nossa relação de prazer com nosso corpo</p> |

\_\_\_\_\_ e como a gente se identifica.

Fonte: as autoras (2023).

Conforme apresentado, os(as) participantes destacaram a categoria conhecimento sobre o corpo como principal necessidade de abordar a temática em sala de aula. Diante disso, identifica-se a importância da abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade relacionada com a construção do conhecimento sobre corpo e das relações sociais.

Jesus e Freitas (2020) entendem que o corpo expressa e carrega consigo não somente características e físicas e biológicas, mas também marcas de pertencimento social que repercutem em quem somos e nas experiências que temos em relação ao gênero, à etnia ou raça, à classe, à religião e à sexualidade, onde o corpo é e revela nossa singularidade, nossa identidade pessoal e social.

Sob este viés, Luft, Rigo e Valli (2022) buscaram identificar como o corpo é tratado pela BNCC, fazendo a conexão entre saúde-sexualidade-corpo. Os autores constataram que nos anos finais do ensino fundamental o corpo aparece como linguagem corporal, que perpassa pela dança e pela música na disciplina de educação física, ficando centrado nas práticas e vivências corporais, como se não existisse um corpo sexual.

Paraizo (2019) nos traz que as informações certas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão dos jovens sobre a sua própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção de vários problemas.

Esse tipo de abordagem pode contribuir com a prevenção da saúde dos adolescentes, bem como trazer a reflexão sobre situações do cotidiano que podem ocasionar problemas na vida desses jovens como, por exemplo, IST, gravidez na adolescência, abusos sexuais, conflitos nas relações amorosas, etc. Desse modo, os(as) alunos(as) podem se tornar capazes de conhecer a diversidade sexual dos indivíduos, como enfrentar preconceitos e situações de riscos e se identificarem em um espaço social.

**Desafios e possibilidades em trabalhar com o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade**

Quando os(as) docentes foram questionados(as) se foi abordada a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade na graduação e qual sua percepção sobre a abordagem dessa temática no seu curso e nos demais cursos de licenciatura, pode-se observar as respostas no quadro 7.

**Quadro 7** – Percepção docente sobre a abordagem da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade nos cursos de licenciatura.

| QUESTÃO   | <b>NA SUA GRADUAÇÃO FOI ABORDADO O TEMA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE/OU SEXUALIDADE? QUAL SUA PERCEPÇÃO SOBRE A ABORDAGEM DESSA TEMÁTICA NO SEU CURSO E NOS DEMAIS CURSOS DE LICENCIATURA?</b>   |
|---|---|
| <b>ABORDAGEM DA TEMÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA</b> | <b>Categoria: Aspecto social da Sexualidade (5 docentes)</b><br>P1: No meu curso, foi uma abordagem significativa porque contemplou o lado social dessa temática.<br><br>P3: [...] nós tivemos uma disciplina chamada Corpo, Gênero e Sexualidade que a gente trabalhava os diferentes corpos e como que esses corpos eram produzidos na sociedade, o que eles representavam na sociedade, mais no sentido de entender a diversidade e respeitar a diversidade existente. |

Fonte: as autoras (2023).

De acordo com quadro 7, nos cursos de licenciatura realizados pelos(as) participantes foram abordados os aspectos sociais da sexualidade como o trabalho sobre corpo, gênero e sexualidade. Como já visto anteriormente, essas temáticas estão inseridas em questões sociais, portanto devem fazer parte do cotidiano escolar e serem abordadas em todas as disciplinas, visando a discussão e o compartilhamento de saberes das mais diversas formas.

Esse tipo de abordagem científica/sociocultural visa contribuir na busca pela cidadania para todos, no desenvolvimento de atitudes, valores, capacidade de compreensão e na criticidade em relação ao próprio comportamento e também ao comportamento da sociedade como um todo, para que possam buscar viver a sexualidade com liberdade, responsabilidade e naturalidade (FERNANDES; LORENZETTI, 2021, p. 263).

Rizza, Ribeiro e Mota (2018) relatam que é possível perceber na contemporaneidade, a partir de alguns elementos, dentre eles as políticas públicas, programas e ações governamentais em diferentes esferas – federais, estaduais e municipais, entre outros, a emergência de um cenário de discussões acerca da sexualidade em instituições educacionais.

Lima, Oliveira e Justina (2019) argumentam sobre a importância de as grades disciplinares dos cursos de licenciatura do ensino superior possuírem o conteúdo sexualidade:

Seja como uma disciplina exclusiva ou dentro de outra disciplina que abranja temas socialmente debatidos, onde seria dada a devida abordagem do tema, de acordo com a área disciplinar de formação dos professores, fazendo com que os mesmos possam mediar de melhor forma seus conteúdos vinculados aos temas sociais para os demais níveis de ensino (LIMA; OLIVEIRA; JUSTINA, 2019, p. 6).

Refletindo sobre suas pesquisas, Rizza, Ribeiro e Mota (2018) observaram que a sexualidade parece ter ganhado um movimento maior de discussão no ensino superior na atualidade.

Estamos referindo-nos à emergência de disciplinas que têm problematizado a sexualidade nas universidades federais brasileiras. Elas são oferecidas para diferentes cursos de graduação e abordam as questões de gênero, saúde, cuidados com o corpo e a diversidade em diferentes focos – de sexo, de raça, de etnia, de gênero – aspectos sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais (RIZZA; RIBEIRO; MOTA, 2018, p. 4).

Com a pesquisa das autoras, percebe-se que os cursos de licenciatura estão ofertando cada vez mais disciplinas que discutem a sexualidade com o objetivo de formar professores(as) capacitados(as) para o trabalho com esta temática.

Luft, Rigo e Valli (2022) destacam que as abordagens sociais e culturais da sexualidade são extremamente importantes. Desta forma, seria possível incluir a afetividade, as diferentes identidades sexuais e a orientação sexual, que são objetos de preconceitos e discriminações e envolvem os comportamentos sexuais e sociais não só dos adolescentes, mas da sociedade em geral.

Na tentativa de refletir sobre a docência na contemporaneidade, podemos asseverar a importância da abordagem da temática sexualidade para além da perspectiva biológica, indo em direção às questões culturais e sociais, nos posicionando sob dois argumentos: o primeiro, consiste na ruptura das compreensões fundantes de um currículo essencialista que construiu a sexualidade segundo um discurso biológico, definindo modelos femininos e masculinos em oposição binária; o segundo trata da problematização em torno da associação da educação para a saúde e a sexualidade como prática de instituição moral e disciplinar dos corpos (LUFT; RIGO; VALLI, 2022, p. 11).

Conforme Burchard (2019), os professores têm um papel fundamental na educação sexual sendo necessário que participem de um processo amplo e aprofundado de formação tanto de conteúdos quanto de metodologias para possibilitar mais segurança na condução do trabalho sobre o tema sexualidade com os adolescentes.

Quando esse professor discute, vivencia, planeja e interage com os demais, fica mais fácil o aperfeiçoamento de sua prática docente em relação ao tema. Ainda, a partir do conhecimento do perfil e do trabalho realizado pelos profissionais em sala de aula é possível construir uma proposta de formação com base no que é vivenciado por eles (BURCHARD, 2019, p. 67).

Pode-se inferir, que a forma de abordagem desses assuntos nos cursos de licenciatura se torna importante no processo de construção do perfil profissional e da percepção docente sobre como abordar essas questões em sala de aula.

Quando os(as) docentes foram questionados(as) sobre os desafios, possibilidades e sugestões para o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula, pode-se observar as respostas no quadro 8.

**Quadro 8** – Desafios, possibilidades e sugestões para o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

| QUESTÃO               | <b>QUAIS OS DESAFIOS, POSSIBILIDADES E SUGESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM SALA DE AULA?</b>  |
|-----------------------|---|
| <b>DESAFIOS</b>       | <p><b>Categoria: Conservadorismo (3 docentes)</b><br/>           P1: [...] é o receio de uma repreensão por parte das famílias por acharem que é um estudo desnecessário para aquela faixa etária ou algo que não deveria mesmo ser abordado em sala de aula, esse é o desafio.</p> <p>P6: [...] é a onda conservadora que a gente vive, pentecostal, religiosa, porque eu vejo que eu trabalho dessa forma e eu tenho mais duas outras colegas lá na escola que trabalham mais ou menos parecido.</p>  |
| <b>POSSIBILIDADES</b> | <p><b>Categoria: Trabalho dentro da realidade escolar (3 docentes)</b><br/>           P1: [...] abordar as necessidades da escola, algumas escolas têm mais casos de gravidez na adolescência ou de gravidez indesejada [...]</p> <p>P6: Partir das necessidades dos estudantes também são possibilidades também, de situações reais de sala de aula, da escola. Conversar com a equipe de coordenação, com o setor pedagógico da escola, com a orientação, com a supervisora, porque elas dão o respaldo, na maioria das vezes, para que essas questões sejam discutidas [...]</p> |
| <b>SUGESTÕES</b>      | <p><b>Categoria: Abordagem como tema transversal/Interdisciplinar (2 docentes)</b><br/>           P1: [...] fica como sugestão que as escolas retomem essa questão da sexualidade ser um tema transversal para perpassar todas as áreas do conhecimento, não se restringindo somente à área de Ciências da Natureza.</p>  |

|  |
|--|
| P3: [...] um trabalho colaborativo de fato, pensar em alternativas que a gente pudesse trabalhar até de modo interdisciplinar esses conteúdos na escola. |
|--|

Fonte: as autoras (2023).

Conforme apresentado, o conservadorismo é o principal desafio enfrentado pelos(as) participantes, pois “hoje, encontramos mais dificuldades e menos apoio dos familiares para se trabalhar esse tema nas escolas, tendo em vista o crescimento constante de forças sociais conservadoras” (SANTOS *et al.*, 2021, p. 13). Esse conservadorismo pode estar relacionado com a crença popular de que a sexualidade está apenas envolvida no ato sexual em si e não possui relação com as características e o desenvolvimento do ser humano, causando o receio em sua abordagem em sala de aula.

De acordo com Santos *et al.* (2021), é visto que quando o professor decide trabalhar essa questão, de uma forma ou de outra, haverá impacto na sociedade, gerando dissociação entre os envolvidos, tendo aqueles que aprovam e percebem a importância bem como alguns que reprovam sentindo-se incomodados.

Por conseguinte, é possível considerar que o conservadorismo pode impactar no processo de ensino, onde o(a) docente deve refletir em como trabalhar em sala de aula os Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade deixando de lado o senso comum e trazendo a fundamentação científica necessária para propiciar a aprendizagem dos(as) estudantes.

Como possibilidades, o trabalho dentro da realidade escolar ganhou destaque, pois “há uma necessidade de um espaço de diálogo com os adolescentes dentro da escola, para que suas inquietudes sejam acolhidas e sanadas da melhor maneira possível, sem mitos e de forma clara e objetiva visando à saúde integral do aluno” (BURCHARD, 2019, p. 61). Com isso, percebe-se a importância dos(as) docentes considerarem as características sociais que englobam o ambiente escolar em que atuam nas suas práticas pedagógicas. Dessa forma, o trabalho docente poderá se tornar mais significativo e contribuirá para o exercício da sexualidade de forma segura na vida dos(as) adolescentes.

Luft, Rigo e Valli (2022) defendem que a atuação docente não fique restrita a conteúdos previamente definidos pelas escolas, mas saiba romper com as normalidades curriculares e incluir estudos implicados em perspectivas contemporâneas acerca das problemáticas sociais e culturais que atingem os adolescentes e jovens em relação à saúde e à sexualidade.

Portanto, a formação docente também deve ser planejada a partir da realidade do ambiente escolar, visando o desenvolvimento de competências e a transformação da realidade.

Como sugestões, a abordagem do conteúdo como tema transversal e interdisciplinar obteve maior ênfase. Apesar da ausência da transversalidade na abordagem de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade na BNCC, percebe-se a importância de implementar nos currículos escolares a transversalidade e interdisciplinaridade como formas de trabalhar essa temática, podendo proporcionar a troca de experiências entre o corpo docente.

Fernandes e Lorenzetti (2021) argumentam que os(as) professores(as) de Ciências/Biologia são julgados pelo corpo docente, muitas vezes, como os (as) que possuem mais conhecimento para discutirem a sexualidade no ambiente escolar.

É uma predileção que acontece ao longo de toda a história da Educação para Sexualidade, tornando assim as aulas de Ciências ou Biologia como os únicos momentos em que se pode falar de corpo, entretanto, de uma maneira puramente anatômica, reduzindo a sexualidade em conhecimento das estruturas que compõem os sistemas sexuais masculino e feminino (FERNANDES; LORENZETTI, 2021, p. 256).

Luft, Rigo e Valli (2022) ressaltam que a restrição da educação sexual à área das Ciências da Natureza, na disciplina Ciências, indica-nos a frágil constituição curricular que a BNCC imprime às escolas em relação a esta temática. Ainda, considerando o viés de abordagem que está muito mais voltada para questões biológicas, vemos que a educação sexual se apresenta muito limitada. Sarmiento *et al.* (2018) evidenciam que o professor tem liberdade para trabalhar a educação sexual, independente da matéria que leciona, ele pode incluir as temáticas nas suas aulas relacionando-as com algum dos conteúdos do programa da disciplina de modo a promover uma discussão ampla e contextualizada do tema.

Ao falar sobre sexualidade na escola, é importante que haja a inserção da temática em todas as disciplinas, acabando assim com a fragmentação do conhecimento e com a transferência de responsabilidade em trabalhar este conteúdo para os professores de ciências/biologia, colocando em prática o que preconiza o PCN (SARMENTO *et al.*, 2018, p. 89).

Moreira e Folmer (2015) acreditam que o fato de os professores trabalharem sozinhos e não de maneira interdisciplinar tendo como tema transversal a educação sexual, possa estar relacionado com a falta de capacitação para ambas as

propostas, o tema educação sexual e a metodologia interdisciplinar/tema transversal. Santos *et al.* (2021) comentam sobre a capacitação de professores, dizendo que os cursos de educação continuada são necessários, oferecendo aos professores metodologias atuais e adequadas às necessidades de seus estudantes e da sociedade atual.

Os professores precisam estar em constante formação para a busca dos conhecimentos, para que, assim, possam promover uma abordagem eficaz e que irá melhorar a qualidade de vida do seu aluno, não só no ambiente escolar, mas em toda sua postura e conduta, inclusive durante a vida adulta (SANTOS, *et al.*, 2021, p. 15).

Esse assunto também é abordado por Moreira e Folmer (2015) quando dizem que acreditam ser necessário trabalhar na formação básica e continuada dos professores e dos profissionais da saúde as relações existentes entre as várias áreas do conhecimento, destacando a importância da formação específica, porém, não dissociada do conhecimento como um todo, podendo identificar as fronteiras e os elos de inter-relação da sua área com as demais áreas do conhecimento.

### **Considerações Finais**

Com base nas respostas dos(as) participantes das entrevistas, pode-se destacar que o perfil profissional dos(as) participantes é constituído pela graduação na área em que atuam, o que proporciona docentes com um embasamento teórico para tratar a temática em sala de aula, também se notou a busca por formação continuada como forma de enriquecer e aprimorar o trabalho docente e pelo tempo de atuação de até 10 anos, que pode impactar no convívio dos(as) docentes dentro do ambiente escolar e na relação docente-estudante, tendo em vista que quanto maior o tempo de atuação na profissão e convívio no ambiente escolar, mais o(a) docente pode ampliar e contextualizar sua prática pedagógica.

Em relação a abordagem docente do tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, pode-se constatar que os(as) docentes compreendem que essa temática envolve a apresentação dos assuntos envolvendo órgãos sexuais, reprodução, identidade de gênero e pessoal e que a BNCC não destaca quais seriam os assuntos pertinentes a serem discutidos. Os(as) docentes também

relataram apresentar conteúdos relacionados com a anatomia e fisiologia do corpo humano, uma vez que a BNCC disponibiliza apenas o embasamento teórico voltado para o ensino biológico/anatômico/fisiológico do corpo. Os(as) docentes reconhecem a importância de trabalhar esse tema, procuram por variadas estratégias de ensino e sabem dos documentos oficiais da educação que os amparam para exercer seu ofício, porém, é possível notar que ainda falta na BNCC a explicação de como realizar o trabalho desse conteúdo em sala de aula. Além disso, pode-se constatar que para os(as) docentes, o interesse dos(as) estudantes por esse assunto facilita a abordagem desse conteúdo, podendo refletir na apresentação de aulas mais interativas pelos(as) docentes e no melhor aproveitamento das aulas pelos(as) alunos(as) que demonstram aprender muito mais quando possuem curiosidade pelo tema apresentado, porém, a imaturidade e o constrangimento também podem surgir como forma de dificuldade em relação a como apresentar essa temática de forma que contribua com a aquisição de informações corretas sobre o assunto. A necessidade de apresentar o conhecimento sobre o corpo foi mencionada pelos(as) docentes como forma de entendimento dos Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade também pelo viés social que o tema traz envolvendo, entre outros assuntos, a saúde e a proteção dos(as) adolescentes.

Sobre os desafios e possibilidades em trabalhar com o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, observou-se que a discussão das diversas ramificações que envolvem a sexualidade pelas universidades citadas pelos(as) docentes, pode contribuir para o engajamento e incentivo na promoção da educação sexual dentro do ambiente escolar de forma que considere o viés social dessa temática na formação dos(as) estudantes. Além disso, os(as) docentes mencionaram o conservadorismo como um desafio para o desenvolvimento desse conteúdo dentro do contexto escolar, tendo em vista que a forma como esse assunto repercute na sociedade pode causar influência nas suas práticas pedagógicas. O trabalho dentro da realidade do ambiente escolar foi citado como uma possibilidade de enriquecer o trabalho docente e a aprendizagem dos(as) alunos(as). A abordagem do tema de maneira transversal e interdisciplinar foi pontuada como sugestão para melhoria do ensino sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, em grande parte, realizado nos dias de hoje apenas pelos(as) professores(as) de Ciências/Biologia. Desse modo, se torna relevante o incentivo à formação continuada de todas as disciplinas inseridas no currículo dos anos finais do ensino

fundamental como forma de dar aos docentes os subsídios para a abordagem de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

## Referências

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Temas Transversais – Saúde**. v. 10.4. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Prática de Implementação**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: mar. 2023.

BROM, L. G.; AGUIAR, T. **Educação, mito e ficção**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BURCHARD, C. P. **Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**. Dissertação de mestrado em Educação em Ciências. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana. 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/4969>. Acesso em: mar. 2023.

FERNANDES, F.; LORENZETTI, L. A educação para sexualidade e seus aspectos científicos e socioculturais: uma abordagem nos anos iniciais. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, n. 2, p. 254-270, 2021. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2443>. Acesso em: mar. 2023.

GATTI, B. A. Formação de Professores: Condições e Problemas Atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/716/345/2655>. Acesso em: mar. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

JESUS, M. G.; FREITAS, M. C. M. A. Abordagem da Sexualidade na Disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. Universidade Evangélica de Goiás. In: I Jornada Científica de Educação do curso de Pedagogia. Goiás, 2020. Disponível em:

<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/5181>. Acesso em: mar. 2023.

LIMA, W. S.; OLIVEIRA, L.; JUSTINA, L. A. D. A formação de professores e a sexualidade na BNCC. **In:** XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Natal, 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1189-1.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

LUFT, H. M.; RIGO, N. M.; VALLI, M. D. Saúde e sexualidade: abordagens contemporâneas no ensino. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/13316>. Acesso em: mar. 2023.

MOREIRA, B. L. R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 3, p. 18-30, 2015. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/531/502>. Acesso em: mar. 2023.

NOTHAFT, S. C. S. *et al.* Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, p. 284-289, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-727268>. Acesso em: mar. 2023.

PARAIZO, Q. C. **Educação em Sexualidade**: Uma Sequência Didática para Inserção do Tema nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23931/1/PG\\_COLIC\\_2019\\_2\\_13.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23931/1/PG_COLIC_2019_2_13.pdf). Acesso em: mar. 2023.

RIBEIRO, P. N. C. **Sequência Didática em Educação Sexual**: Uma Proposta para o Ensino Médio. Dissertação de mestrado em Ensino de Biologia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/01/Dissertacao-Pedro-Neto-Clares-Ribeiro.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. A sexualidade nos cursos de licenciatura e a interface com políticas de formação de professores/as. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9WGXvy5RfrCNCNssstbGYzr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2023.

SANTOS, A. L. R. *et al.* **Educação Sexual no Ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário UMA Betim. Betim, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14452/7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

SANTOS, W. B.; MOLINA, A. M. R. Educação Sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 1149-1163, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9530>. Acesso em: mar. 2023.

SARMENTO, S. S. *et al.* Estratégias metodológicas nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/293>. Acesso em: mar. 2023.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tinha como objetivo principal compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

O estudo realizado contemplou o objetivo da pesquisa, pois ressaltou a influência do perfil profissional na compreensão e na forma de abordagem dos Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade, além de demonstrar como é trabalhada essa temática em sala de aula e quais os desafios, as possibilidades e as sugestões para a apresentação desse conteúdo no ambiente escolar.

O objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade é um tópico muito presente na vida de cada indivíduo, pois envolve desde o aspecto biológico/fisiológico ao fator social/cultural. Também é muito necessário na apresentação da sexualidade humana. Abordar essa temática em sala de aula viabiliza o autoconhecimento, a saúde, o bem-estar e a diminuição de conflitos relacionados a esse assunto que podem surgir na vida dos(as) jovens.

Apesar de a BNCC ser um documento de referência nacional e bastante citado nos dias de hoje quando se trata de educação, muitas vezes, não há aprofundamento teórico sobre as linhas de estudos presentes neste documento, que cita os objetos do conhecimento sem fornecer detalhes sobre metodologias que possam contribuir no ensino dessa temática. Com isso, os(as) docentes não possuem um suporte teórico detalhado que os faça compreender e desenvolver os assuntos que perpassam o termo Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Salienta-se a importância de estudos que busquem esmiuçar os objetos do conhecimento das diversas componentes da educação básica apresentadas na BNCC, com o intuito de orientar os docentes no desenvolvimento de suas práticas de ensino.

## 7 PERSPECTIVAS

A realização desta pesquisa auxiliou na formação profissional da professora/pesquisadora que, há poucos meses, ingressou em uma escola municipal como professora de Ciências, possibilitando reflexões sobre como apresentar os objetos do conhecimento propostos pela BNCC de forma que contemple a realidade dos(as) estudantes e o contexto social em que vivem.

A busca pelas formas de trabalhar o objeto do conhecimento Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula deu os seus primeiros passos no mestrado, porém, percebe-se a necessidade de melhorias na apresentação deste conteúdo para os(as) docentes na intenção de cooperar com o preenchimento das lacunas e dúvidas que surgem quando se trata desse tema.

Tendo em vista a continuidade desse estudo a nível de doutorado, será explorado de forma mais minuciosa como apresentar essa temática para os(as) docentes de forma que possa contribuir no aperfeiçoamento da prática pedagógica dos(as) docentes ao desenvolver esse conteúdo com seus (as) alunos(as).

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BARBOSA, L. U. *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2921-e2921, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2921>. Acesso em: ago. 2022.

BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, C. S. C. L.; FOLMER, V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e772-e772, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/772>. Acesso em: abr. 2022.

BARRETO, F. C.; ROCKENBACK, A. N. J. **Educação Escolar: Evolução Histórica, Teorias, Práticas Docentes e Reflexões**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL, E. G. M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mLtvhfT5dbMgtLHpt5snMKw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Temas Transversais – Saúde**. v. 10.4. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Prática de Implementação**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contextos Históricos e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília, 2019b. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_atencao\\_saude\\_adolescentes\\_jovens\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf). Acesso em: mar. 2023.

BROM, L. G.; AGUIAR, T. **Educação, mito e ficção**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BURCHARD, C. P. **Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula**. Dissertação de mestrado em Educação em Ciências. Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana. 2019. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/4969>. Acesso em: mar. 2023.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TTdz6ZMxbV7ft8L9KyxkPyr/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2022.

CASTRO JÚNIOR, A. R.; O. LIVEIRA, M. A.; SILVA, M. R. F. Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 2, p. 175-184, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2278>. Acesso em: abr. 2022.

FERNANDES, F.; LORENZETTI, L. A educação para sexualidade e seus aspectos científicos e socioculturais: uma abordagem nos anos iniciais. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, n. 2, p. 254-270, 2021. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2443>. Acesso em: mar. 2023.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula** - Relações de gênero, orientação sexual e proposta de igualdade étnica-respeito às diferenças. Grupo Autêntica, 2011.

GATTI, B. A. Formação de Professores: Condições e Problemas Atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/716/345/2655>. Acesso em: mar. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GLINA, S. **Manual Prático de Condutas em Medicina Sexual e Sexologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Revista Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784>. Acesso em: abr. 2022.

JESUS, M. G.; FREITAS, M. C. M. A. Abordagem da Sexualidade na Disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. Universidade Evangélica de Goiás. In: I Jornada Científica de Educação do curso de Pedagogia. Goiás, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/5181>. Acesso em: mar. 2023.

LIMA, W. S.; OLIVEIRA, L.; JUSTINA, L. A. D. A formação de professores e a sexualidade na BNCC. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Natal, 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1189-1.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

LUFT, H. M.; RIGO, N. M.; VALLI, M. D. Saúde e sexualidade: abordagens contemporâneas no ensino. **Revista Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, 2022. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/13316>. Acesso em: mar. 2023.

MARTORELL, G. **O Desenvolvimento da Criança**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

MOREIRA, B. L. R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 3, p. 18-30, 2015. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/531/502>. Acesso em: mar. 2023.

NASCIMENTO, G. M. **Reflexões sobre a Temática da Sexualidade no Currículo de Ciências**: Uma análise em escolas de Boa Vista – RR. Dissertação de mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2011. Disponível em: <http://ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/viewFile/149/143>. Acesso em: mai. 2022.

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, p. 188-204, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13875>. Acesso em: mai. 2022.

NOTHAFT, S. C. S. *et al.* Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, p. 284-289, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-727268>. Acesso em: mar. 2023.

PARAIZO, Q. C. **Educação em Sexualidade**: Uma Sequência Didática para Inserção do Tema nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23931/1/PG\\_COLIC\\_2019\\_2\\_13.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23931/1/PG_COLIC_2019_2_13.pdf). Acesso em: mar. 2023.

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L. E. L. R.; MATTOS, M. J. V. M. **Formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. São Paulo: Penso, 2015.

PATTI, B. A. B.; PINHÃO, F. L.; SILVA, E. C. D. Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular: uma breve análise. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Natal, 2019. Disponível em:

<http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0947-1.pdf>. Acesso em: mar. 2022.

PEINADO, G. L. R.; ARNT, A. M.; GIROTTO JÚNIOR, G. Educação Sexual no currículo escolar e na formação docente. **In:** XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. 2019. Disponível em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1014-1.pdf>. Acesso em: mai. 2022.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde** - Teoria e Prática, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

PINNO, C. *et al.* **Educação em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

RIBEIRO, P. N. C. **Sequência Didática em Educação Sexual**: Uma Proposta para o Ensino Médio. Dissertação de mestrado em Ensino de Biologia. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.profbio.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/01/Dissertacao-Pedro-Neto-Clares-Ribeiro.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C.; MOTA, M. R. A. A sexualidade nos cursos de licenciatura e a interface com políticas de formação de professores/as. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9WGxvy5RfrCNCNssstbGYzr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2023.

SANTOS, A. L. R. *et al.* **Educação Sexual no Ambiente escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. Centro Universitário UMA Betim. Betim, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14452/7/EDUCA%C3%87%C3%83O%20SEXUAL%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

SANTOS, E. P.; COSTA, A. A. Z. **Cuidado Integral à Saúde do Adolescente**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SANTOS, J. P.; SILVA, G. K. B.; TAVARES, C. V. F. Educação em Sexualidade: Uma Abordagem Investigativa. **In:** V Congresso Nacional de Educação. 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47111>. Acesso em: mai. 2022.

SANTOS, W. B.; MOLINA, A. M. R. Educação Sexual e currículo de ciências/biologia: desafios à prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 1149-1163, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9530>. Acesso em: mar. 2023.

SANTROCK, J. W. **Adolescência**. 14ª edição. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

SARMENTO, S. S. *et al.* Estratégias metodológicas nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do**

**São Francisco**, v. 8, n. 17, 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/293>. Acesso em: mar. 2023.

SILVA, R. O. **Diálogos sobre sexualidade**: Um estudo a partir das dúvidas de adolescentes. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Ciências Naturais. Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em:  
<https://bdm.unb.br/handle/10483/6958>. Acesso em: mai. 2022.

SOARES, Z. P.; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em revista**, v. 35, n. 73, p. 287-305, 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/er/a/KMSmJfk43rKWcRNHWHfWsfC/?lang=pt>. Acesso em: mai. 2022.

ZOMPERO, A. F. *et al.* A temática sexualidade nas propostas curriculares no Brasil. **Revista Ciências & Ideias**, v. 9, n. 1, p. 101-114, 2018. Disponível em:  
<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/783>. Acesso em: mar. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de Coparticipação



As pesquisadoras Caroline Santos dos Santos e Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira, responsáveis pela execução da pesquisa intitulada "Abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental em Uruguaiana, RS" solicitam autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser co-participante do projeto. A autorização fica **condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa** (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592 – Uruguaiana – RS – telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289 (55) 3911 0202, – e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Em resposta a solicitação:

Eu, \_\_\_\_\_, ocupante do cargo de \_\_\_\_\_ na escola \_\_\_\_\_, autorizo a realização nesta instituição da pesquisa "Abordagem sobre Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental em Uruguaiana, RS", sob a responsabilidade da pesquisadora Caroline Santos dos Santos, orientada pela professora Drª Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira, tendo como objetivo primário conhecer a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Uruguaiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS”, desenvolvida por Caroline Santos dos Santos, discente de Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGEQVS da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguaiiana, sob orientação da Professora Drª Betina Loitzenbauer da Rocha Moreira. O objetivo central do estudo é compreender a abordagem, os desafios e as possibilidades dos(as) professores(as) de Ciências do 8º ano do Ensino Fundamental sobre o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade. Você pode contatar a pesquisadora responsável por meio do contato que consta ao final desse termo, inclusive com ligação a cobrar.

Você foi selecionado(a) para este estudo em função da sua escola fazer parte da rede pública de ensino no município de Uruguaiiana/RS; ser professor(a) de Ciências que tenha atuado por, pelo menos, um ano letivo em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental após a homologação da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Fundamental, no ano de 2017. O critério que poderá excluí-lo(a) desta pesquisa é: O(a) professor(a) estar em período de licença ou afastamento das atividades escolares no período da coleta de dados.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Serão tomadas as medidas e/ou procedimentos necessários para assegurar o anonimato, a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas através da não identificação do seu nome, utilizando apenas letras e números para preservá-lo(a). Apenas as pesquisadoras do projeto que se comprometeram com o dever do sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades.

A sua participação consistirá em responder 11 perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista ocorrerá de forma individual, agendada previamente e poderá ser realizada no formato remoto ou presencial conforme sua preferência, situação da pandemia de COVID-19, autorização da universidade para o retorno presencial e da sua escola para a coleta de dados presenciais. Somente será gravada se houver autorização do(a) entrevistado(a). O tempo de duração da entrevista será de aproximadamente uma hora.

A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste termo. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme a Resolução 510/16 do CNS e orientações do CEP/UNIPAMPA e com o fim deste prazo, será destruído.

Os benefícios diretos de sua participação nessa pesquisa são os de possibilitar reflexões sobre sua formação docente e sua didática de ensino e o benefício indireto é de contribuir para a análise da abordagem do tema de estudo na formação acadêmica e profissional de professores de Ciências. Sua participação vai possibilitar a produção de conhecimento sobre como está sendo desenvolvido o trabalho docente em escolas da rede pública de ensino, bem como, os desafios, possibilidades/sugestões acerca do desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula.

Os riscos podem ser de constrangimento e desconforto em relação ao tema durante a realização da entrevista. Caso isso ocorra, o(a) entrevistado(a) poderá escolher quais questões da entrevista deseja responder ou, se necessário, a entrevista será encerrada com a garantia de acolhimento e, caso necessário, assistência psicológica para o(a) entrevistado(a). Todas as despesas que poderão surgir serão custeadas pelas pesquisadoras do projeto.

Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Os resultados da pesquisa farão parte da dissertação que ficará disponível no sistema de bibliotecas da UNIPAMPA. O retorno aos participantes se dará por meio de um encontro virtual para todos os envolvidos na pesquisa. Espera-se que esses dados possam contribuir com a realização de futuras capacitações com o intuito de proporcionar o aperfeiçoamento do trabalho docente, contribuindo para o ensino de Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade.

Caso as entrevistas ocorram de modo presencial, este TCLE será redigido em duas vias, sendo uma para o(a) participante e outra para a pesquisadora. Caso as entrevistas sejam no formato remoto, você receberá o TCLE no formato digital, através da plataforma *Google Formulários*, onde poderá assinalar se aceita ou não participar da entrevista e se autoriza a gravação de áudio e vídeo da entrevista. Posteriormente, receberá sua via do TCLE por e-mail.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Tel do CEP/Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-Mail: [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br)

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592

Prédio Administrativo – Sala 7A

Caixa Postal 118Uruguaiana – RS

CEP 97500-970

**Contato com a pesquisadora responsável**

Caroline Santos dos Santos

Telefone: (55) 996985796

E-mail: [carolinesds.aluno@unipampa.edu.br](mailto:carolinesds.aluno@unipampa.edu.br)

URUGUAIANA, \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2022.

---

Caroline Santos dos Santos - pesquisadora

Informo que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada “ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE EM TURMAS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM URUGUAIANA, RS” e concordo em participar.

Aceito participar da entrevista.

Não aceito participar da entrevista.

Autorizo a gravação de áudio da entrevista.

Não autorizo a gravação de áudio da entrevista.

Página 2 de 3

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Versão XX; de DIA de MÊS de ANO.

Rubrica pesquisador: \_\_\_\_\_

Rubrica participante: \_\_\_\_\_

( ) Autorizo a gravação de vídeo da entrevista.

( ) Não autorizo a gravação da entrevista.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Nome do participante: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS URUGUAIANA PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA

##### PARTE 1: PERFIL PROFISSIONAL

Data: \_\_\_\_\_ Identificação: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1 – Você é Professor(a) da rede pública estadual ou municipal?

2 - Qual o gênero você se identifica?

( )Feminino ( )Masculino ( )Outro. Qual? \_\_\_\_\_

3 - Qual sua formação? ( )Graduação ( )Especialização ( )Mestrado ( )Doutorado

Cursos: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

4 - Quanto tempo de docência na disciplina de Ciências? \_\_\_\_\_

##### PARTE 2: ABORDAGEM SOBRE MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE

5 – O que você entende como Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade?

6 - Em suas aulas, você desenvolve conteúdos ligados a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade? Se sim, quais conteúdos e como são desenvolvidos? Se não, por quê?

7 – Quais as facilidades em apresentar esse conteúdo aos seus alunos?

8 – Quais as dificuldades em apresentar esse conteúdo aos seus alunos?

9- Você considera necessário abordar a temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula? Por quê?

##### PARTE 3: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TRABALHAR COM O TEMA MECANISMOS REPRODUTIVOS E SEXUALIDADE

10 – Na sua graduação foi abordado o tema Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade/ou sexualidade? Qual sua percepção sobre a abordagem dessa temática no seu curso e nos demais cursos de licenciatura?

11 - Quais os desafios, possibilidades e sugestões para o desenvolvimento da temática Mecanismos Reprodutivos e Sexualidade em sala de aula?